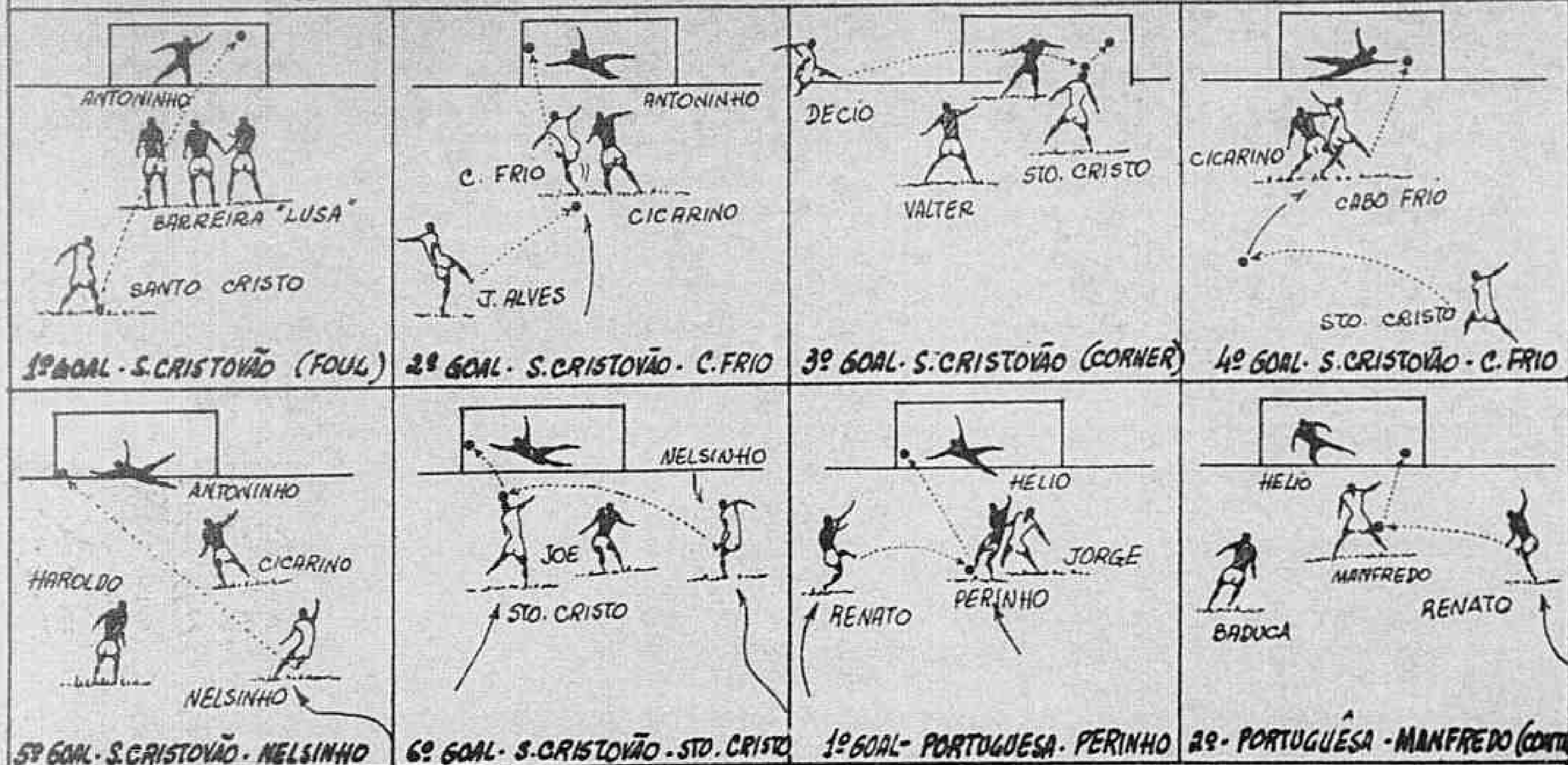
ESPORTE ilustrado

N.º 874
Cr$ 3,00 NO RIO
Cr$ 4,00
NOS ESTADOS

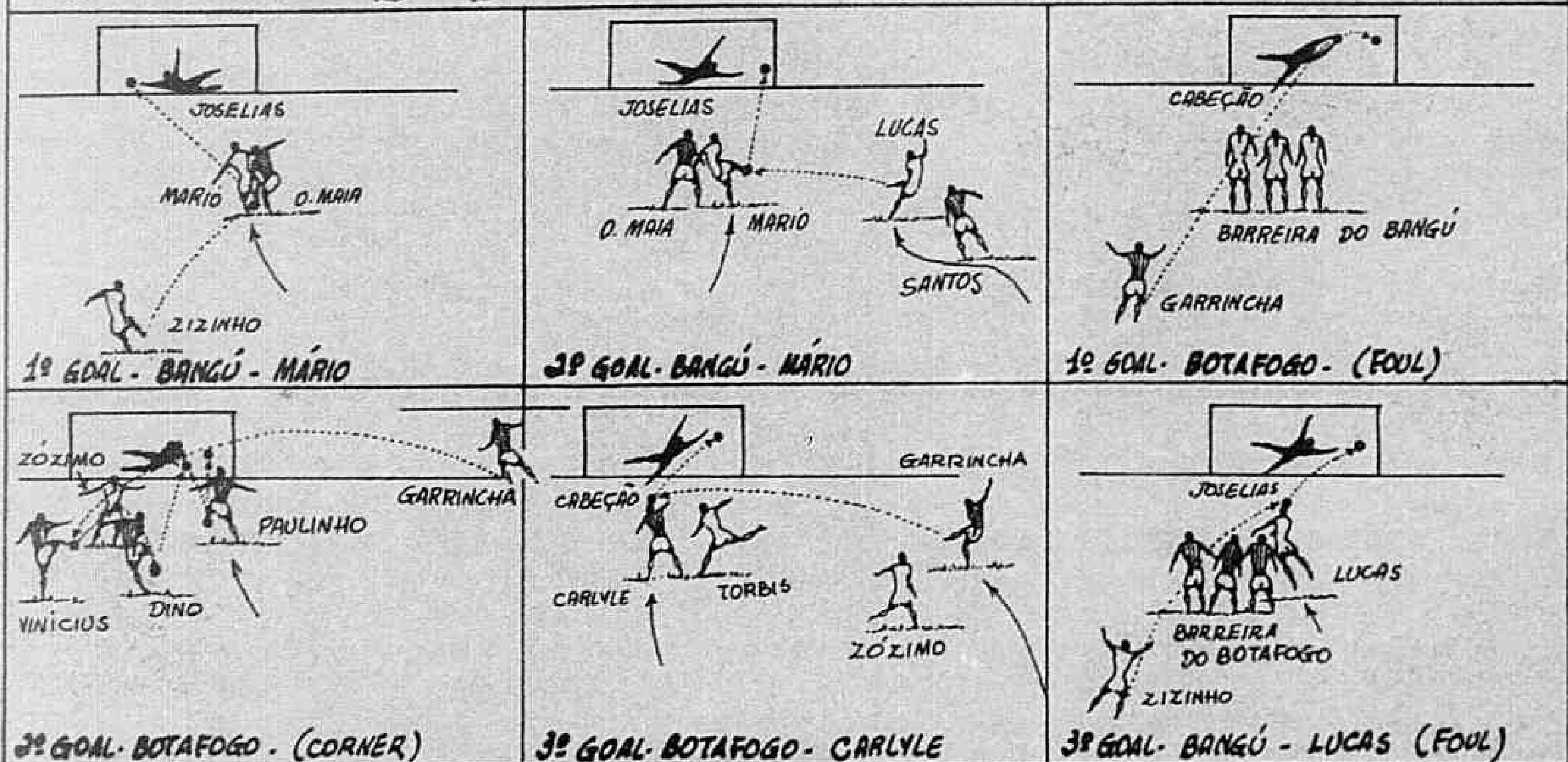


SÃO CRISTOVÃO 6x2 PORTUGUÊSA (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA

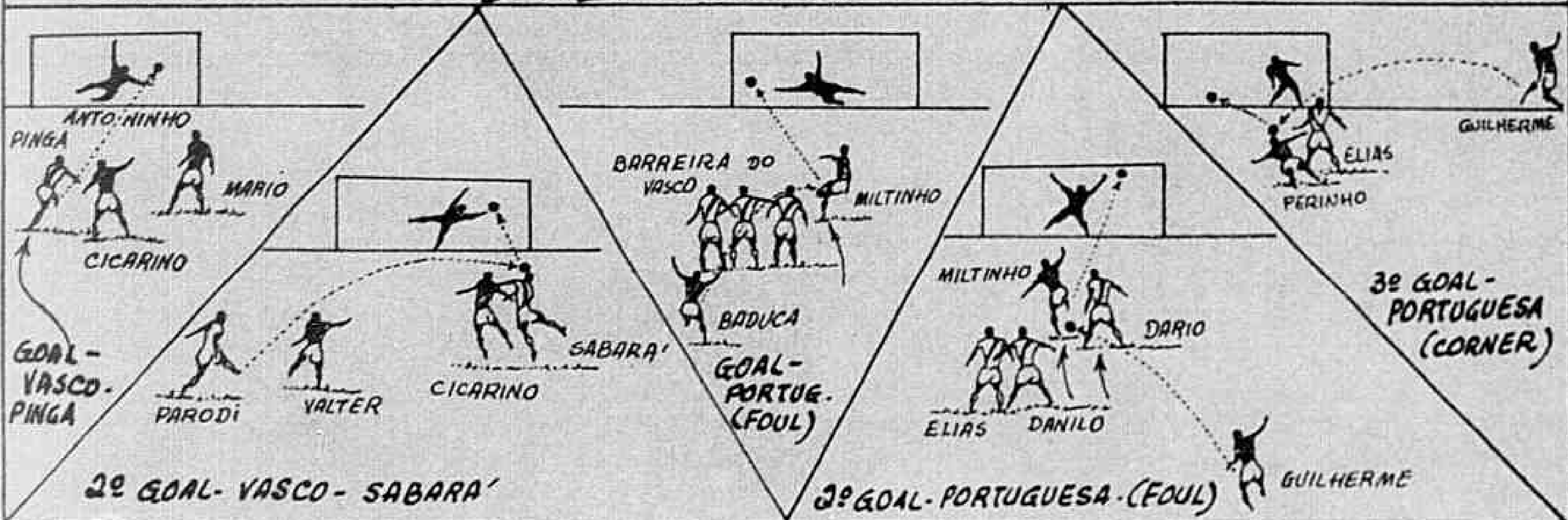
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



BOTAFOGO 3x3 BANGÚ (OBSERVADOR: DAVID GONÇALVES RUAS.-

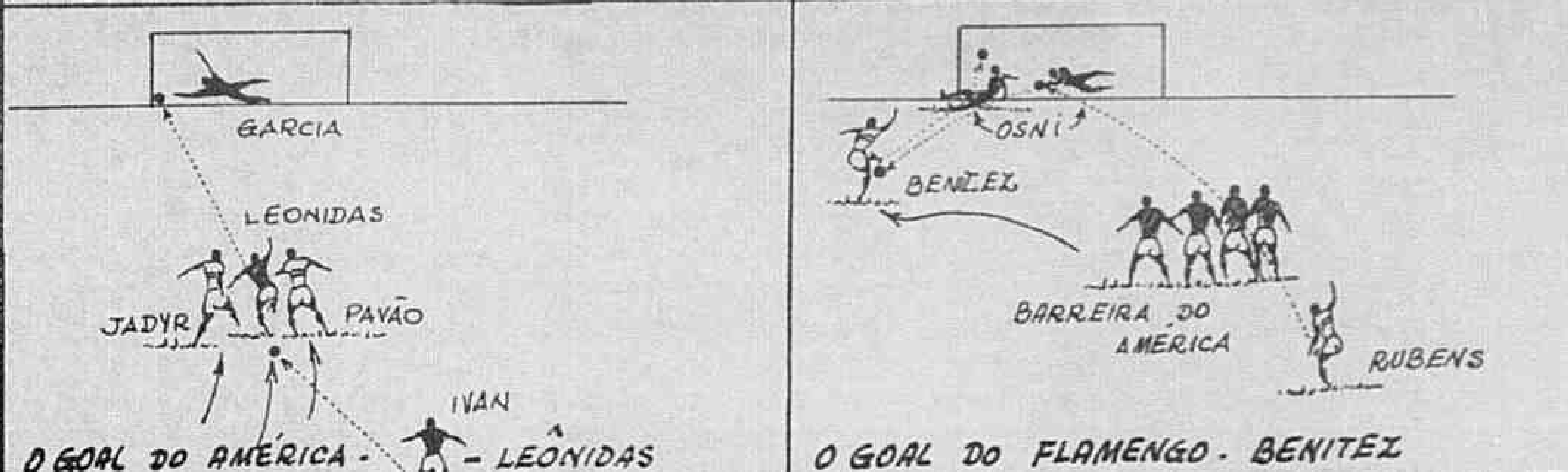


PORTUGUESA 3x2 VASCO (OBSERVADOR: JOSÉ ROMEU

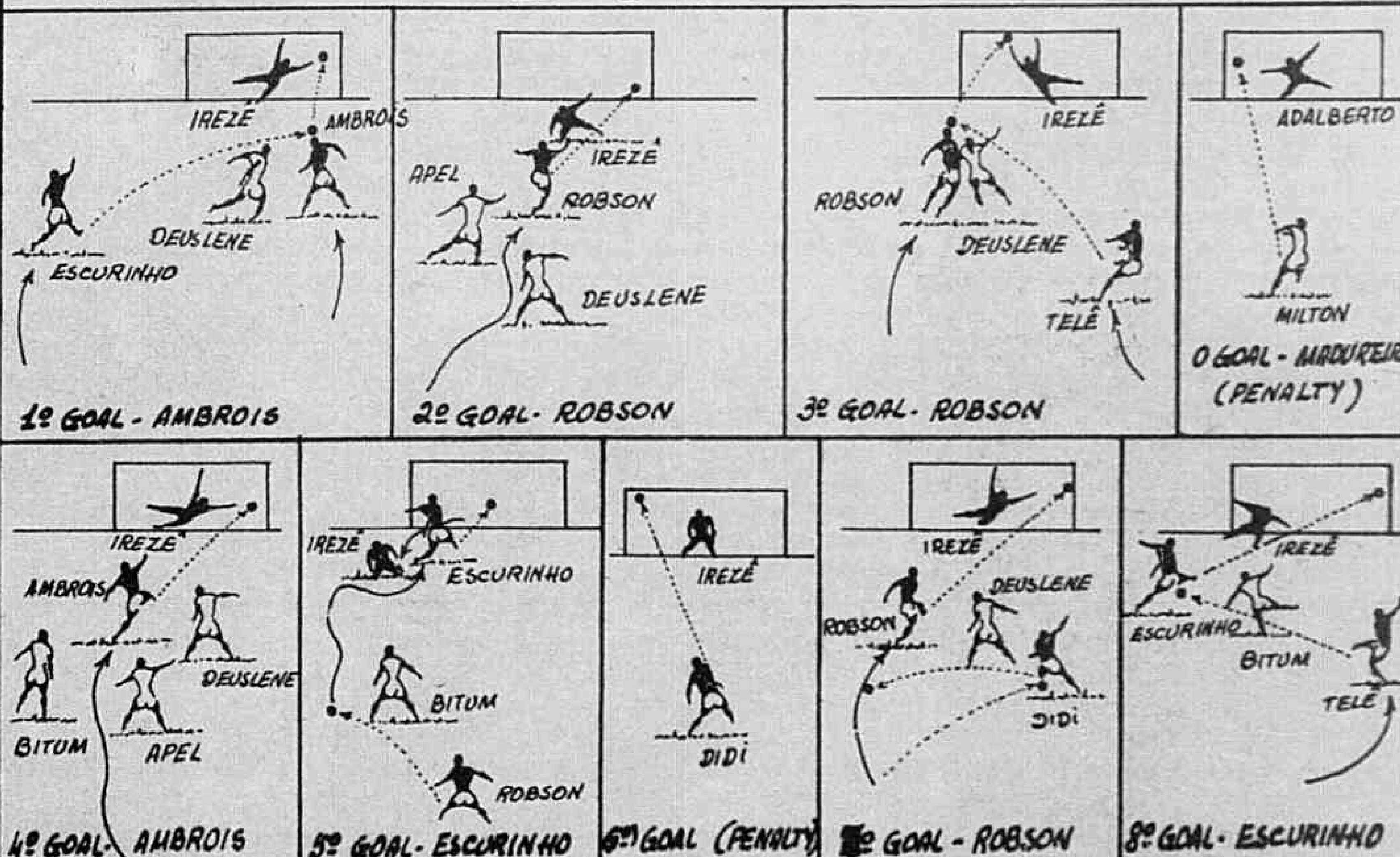


AMERICA 1x1 FLAMENGO

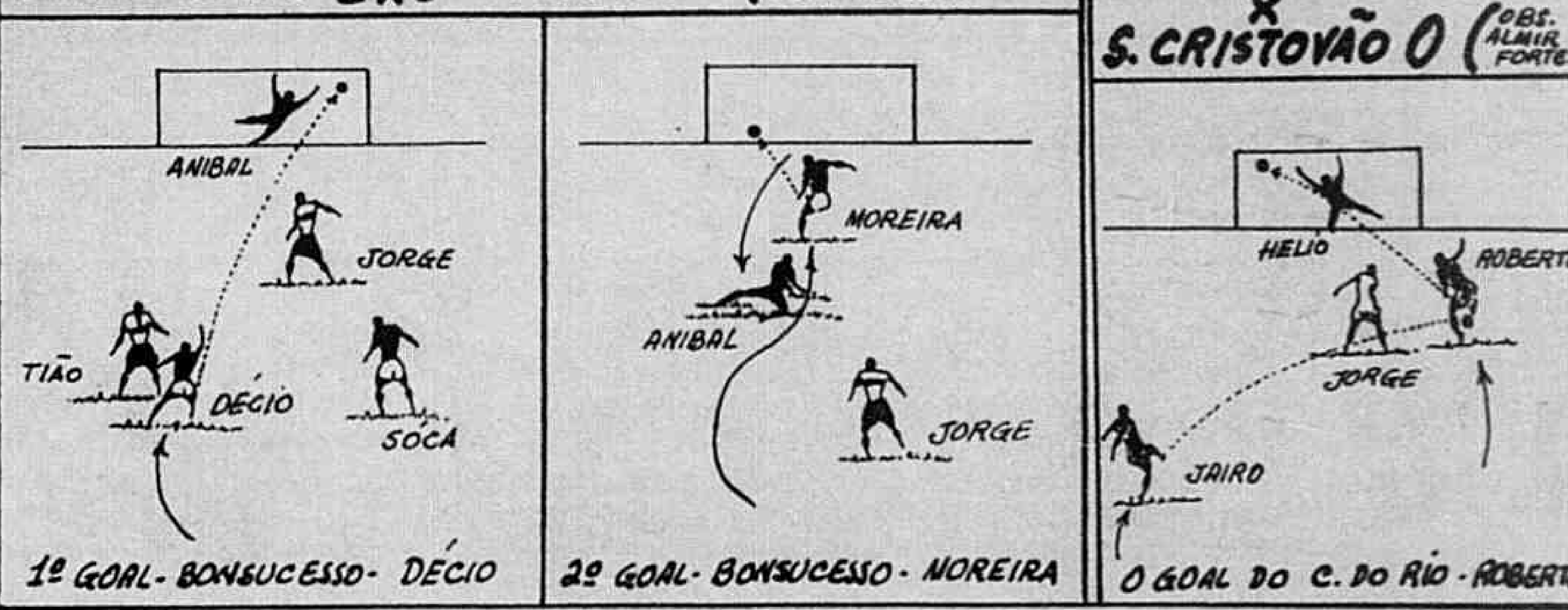
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



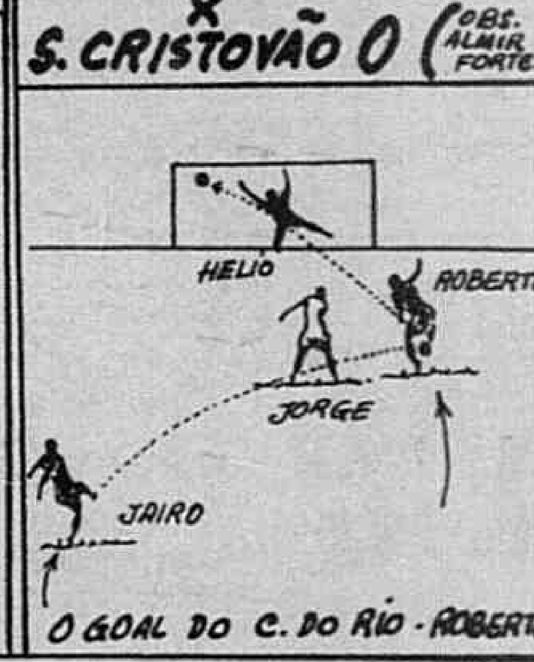
FLUMINENSE 8x1 MADUREIRA (OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES



BONSUCESSO 2x0 OLARIA (OBSERVADOR: JOSÉ REBELLO



CANTO DO RIO 1 x S. CRISTOVÃO 0 (OBS. ALMIR FORTES



LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

N.º 874 ★ 6-1-55

14 REPORTAGENS ASSINADAS POR:

Luiz Mendes, Benjamin Wright, Leunam Leite, Vasco Rocha, Flávio Sales, Mário Lima, Jorge Miranda, Carlos Sampaio, Sérgio Lopes, Thomaz Mazzoni (Olimpicus) e Manuel Etiel.

Ilustrações fotográficas: — José Santos, Alberto Ferreira Lima, Vito Moniz e Newton Viana.

Gráficos de "goals", desenhados por: — William Guimarães, Observados por: José Romeu, José Luiz Pereira, David Ruas, Carlos Gonçalves e Almir Fontes.

Humorismo: M. Sales.

Caricaturas: Vilmar.

★

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-3550 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1560. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 279, 3º and., Tel. 35-0951.

Capa e Contra-capa

Desenhos: Alberto Lima.

CAPA: Benitez (Flamengo) e Leônidas (América), os goleadores do clássico de domingo. — (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Joe, centro-médio da Portuguêsa, que domingo venceu o Vasco. — (Foto de Alberto Ferreira).



O conjunto tricolor, que alcançou uma sensacional goleada no seu primeiro compromisso de 55. Da esquerda para à direita, em pé: Píndaro, Getúlio, Edson, Jair, Adalberto e Lafaiete; agachados: Telê, Robson, Didi, Ambrois e Escurinho

escreveu **MÁRIO LIMA**

O FLUMINENSE ENTROU COM O PÉ DIREITO

Fotos de Newton Viana

Começou bem o tricolor das Laranjeiras o ano de 55. Sob nova orientação técnica, agora Gradim no timão, logrou o Fluminense golear o tricolor suburbano lá em Madureira, onde o quadro local é sempre um adversário difícil, mesmo porque pisava a cancha sem três elementos decisivos, o goleiro Castilho, o zagueiro Pinheiro, êstes contundidos, e o médio Bigode, suspenso pelo Tribunal de Penas. Êste fator somado a mudança de orientador técnico, apesar de Gradim proclamar que não mexeria repentinamente no padrão tático, causava certa inquietude na torcida das Laranjeiras.

O Fluminense foi positivo de começo ao fim da peleja e traduziu esta supremacia no placar conquistando uma autêntica goleado, marcou três tentos na fase inicial e cinco no período derradeiro contra apenas o tento de honra do Madureira. Robson (3), Ambróis (2) e Escurinho (2), foram os marcadores da goleada, enquanto Milton, cobrando um pênalti, assinalou o «goal» do Madureira.

O quadro vencedor não teve nomes a destacar todos atuaram no mesmo nível, enquanto entre os perdedores Irezé apesar da goleada ainda chegou a praticar notáveis intervenções.

O juiz Antônio Viug teve bom trabalho.



Num esfôrço do nosso repórter-fotográfico, que não pôde operar com eficiência em virtude do mau tempo, apresentamos em baixo o flagrante do 1.º tento tricolor, de autoria de Ambrois, vencendo o goleiro Iresê, e ao lado, antes do jôgo, os capitães Mário e Píndaro em companhia do árbitro Antônio Viug



A REVOLUÇÃO DOS TÉCNICOS

A repentina, mas já esperada, saída de Zezé Moreira do Fluminense, um mês antes de finalizar o seu contrato, deu motivo a uma grande onda de boatos, anunciando uma contra-dança no setor dos responsáveis pelos times da cidade.

Já se sabia que Zezé retornaria ao Botafogo, e conseqüentemente Gentil Cardoso sairia do alvi-negro. Desta feita não repetiu-se inteiramente a história do Vasco, quando Gentil foi forçado a largar a direção, já com o título de vencedor.

Falou-se que Martim Francisco seria convidado a ocupar o lugar de Zezé, mas a diretoria do Fluminense desmentiu a versão, anunciando que o quadro tricolor ficaria com Gradim, auxiliado por Russo que já dirigiam os aspirantes e juvenis. Gradim que teve a oportunidade de orientar o onze das Laranjeiras na ausência de Zezé começou as suas funções com uma goleada sôbre o tricolor suburbano.

O último boato que surgiu no mercado de ondas, foi de que o Vasco desgostoso com a atuação de Flávio rescindiria o seu contrato, convidando Gentil a retornar a São Januário. É sem dúvida o primeiro veneno de 55. O fato é que a saída de Zezé do tricolor provocou uma revolução dos técnicos.

LEVY KLEIMAN

CRAQUE OU BONDE?



Reportagem de LEONAM LEITE

O «tank» rubro leva a sério o seu preparo físico.

Martim Francisco deu a Leônidas a oportunidade que precisava. Ei-los em conversa com o repórter fotográfico Jader Neves, ardoroso torcedor do América.

Sem dúvida alguma, o centro-avante rubro Leônidas constitui-se atualmente numa das figuras mais discutidas do futebol carioca. Desde o seu aparecimento, por sinal, tem sido assim. Todos se interessaram por conhecer o novo jogador que ousava ostentar o nome do antigo "diamante negro". E, como o estilo do atacante americano diferia muito daquele que caracterizava o extraordinário artilheiro da III Copa do Mundo, surgiram as primeiras críticas, que foram por sua vez repelidas pelos que apreciavam a fibra e a dedicação do comandante de ataque "paranaense". As aspas que usamos na palavra paranaense vêm destacar que o atacante "colored" é natural de Biguassu, Santa Catarina, mas como foi adquirido pelo América, quando atuava em Curitiba, foi por muito tempo considerado como nascido no Paraná. Retornando, porém, ao assunto: a diferença existente entre Manoel Pereira — que de Leônidas não tem nem o nome, como se vê — e o saudoso Leônidas da Silva era cada vez mais notória. Quando o clube de Campos Sales excursionou ao exterior, exibindo-se na Turquia, o "player" rubro chegou a assinalar um tento de "bicicleta invertida", isto é, colhendo a bola num salto com as pernas lançadas para trás, parecendo mesmo um paradoxo a deturpação por êle realizada da jogada que consagrou o seu homônimo famoso. Sempre mais acentuadas, todavia, se foram tornando as críticas em tôrno do nome do "tank" americano e, como êle teve uma queda de produção durante o certame de 53, os próprios dirigentes do seu clube chegaram a cogitar a aquisição de outro elemento para o pôsto. E, de fato, o novo Leônidas perdeu por algum tempo a condição de titular da sua equipe. Mas, como a sua principal qualidade é o espírito de luta sem esmorecimento, conseguiu recuperar o terreno perdido e logo no início do campeonato carioca já estava novamente formando no "onze" efetivo. As suas atuações, desde a 1.ª rodada, foram sempre convincentes, moldadas pelo denôdo característico com que se lança à refrega. No recente clássico América x Fluminense, contudo, a "performance" por êle cumprida ultrapassou a expectativa e veio criar novas divergências sôbre a sua esquisita e original maneira de jogar futebol.

Leônidas inventou a bicicleta invertida.

O esfôrço tremendo que empregou, obriga-o a um longo banho de chuveiro nos intervalos, para recuperar a fôrça.

Os dois "goals" que consignou contra a meta tricolor foram verdadeiramente notáveis, principalmente o 2.º, que foi digno dos maiores mestres já aparecidos em nossos gramados. Assim, firmou-se o seu prestígio junto à torcida e redobraram também os comentários a respeito do "estilo" empregado por êsse jogador tão cheio de contrastes e de atuações surpreendentes. Mas, o atual "forward" do grêmio de Belfort Duarte possui a sua história, que aqui apresentamos resumidamente.

Nascido em 3 de janeiro de 1927 e tendo praticado o "association" desde a infância, Leônidas ingressou aos 14 anos no quadro do Lauro Muller, da cidade de Itajaí, no interior catarinense. Em seguida, jogou pelo Ferroviário de Curitiba, voltando a Florianópolis, onde defendeu o Caravana do Ar e o Figueirense, tornando-se profissional neste último. Em 1947 integrou o selecionado catarinense que participou do campeonato brasileiro. Em 48, foi contratado pelo Palestra Itália, de Curitiba, onde permaneceu até 52, quando veio para o América. Teve oportunidade de formar na seleção paranaense durante o certame nacional de 51. O único título até hoje conquistado, mas do qual se orgulha com justo motivo, é o de campeão amador de Itajaí, em 42, quando contava apenas 15 anos. No tempo em que militou no "soccer" do Paraná, o atlético atacante exerceu as funções de agente de polícia, desligando-se da sua corporação quando viajou para o Rio. O seu contrato atual deverá vigorar até julho de 55, estipulando para o jogador a quantia de Cr$ 10.000,00 mensais. O craque mais apreciado pelo "player" sulino é o famoso Zizinho. Finalmente, o seu maior desejo é o de um dia conquistar o título de campeão do mundo, pela seleção brasileira.

Aí está, em rápidas pinceladas, o roteiro seguido por Leônidas na sua carreira futebolística até os dias que correm. Apesar de encontrar-se presentemente em grande forma, muitos ainda discutem as suas virtudes, e permanece a interrogação: craque ou bonde?

FORMIGA, O CRAQUE MAIS DRIBLADOR

A REPORTAGEM HISTÓRICA

OLIMPICUS

JOGOU DE 1912 A 1931

(Primeira de uma série de 2 reportagens)

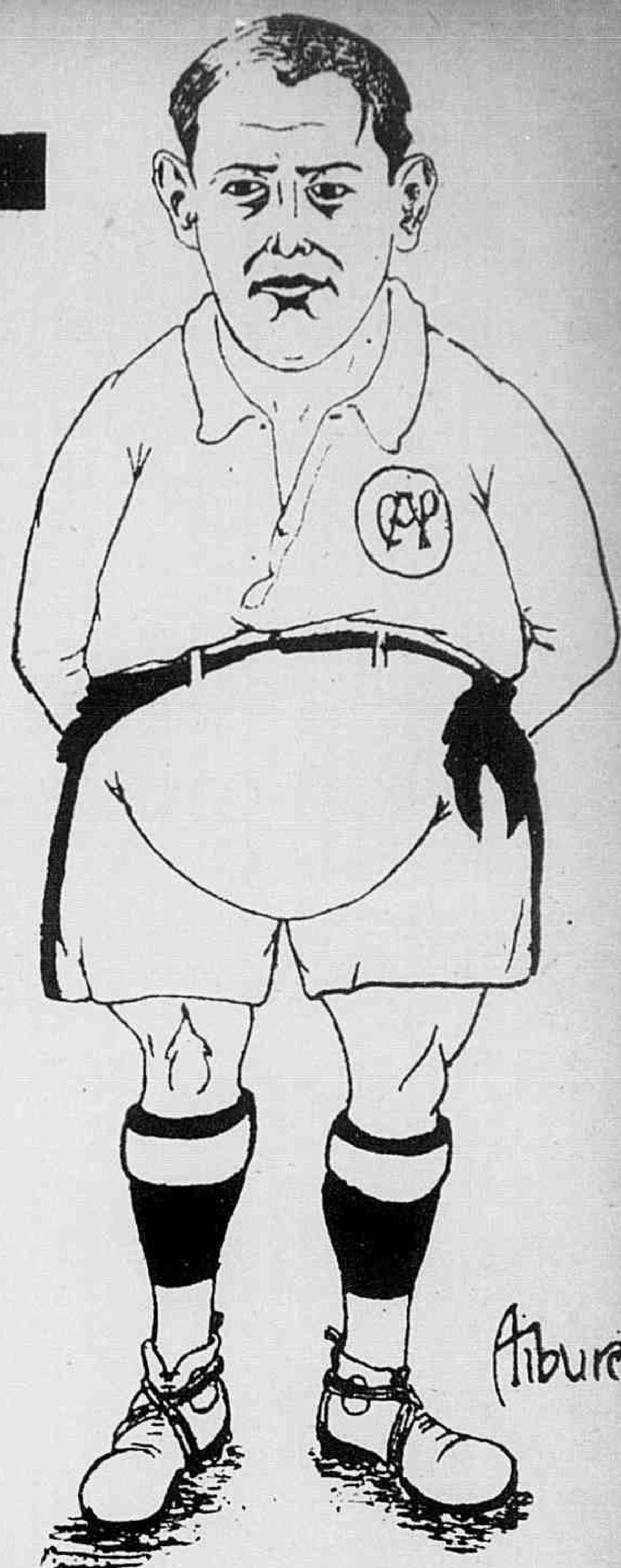
Conheceram Formiga? Todos, naturalmente todos aquêles que acompanharam o futebol indígena do passado. O nome de Formiga era então popularíssimo como o de Fried, Bianco, Neco, Amílcar, Heitor e outros «ases» da velha geração. Foi o «rei do dribble». Nenhum outro jogador até hoje, em nosso país, fintou tanto. O jôgo de Formiga parecia todo feito de fintas, fintas com a bola «enroscada» nos pés... Quando começava a série não acabava mais... Eram vinte ou trinta «dribbles» em seguida... Que horror para o médio e para o zagueiro que o marcavam! Ninguém, sem dúvida «dribblou» mais do que êle. Era então o tempo em que os extremas observavam outra colocação, outra tática, outro estilo... Formiga descia paralelo à linha lateral «borilando» os adversários e, próximo da zona de escanteio ou cêrca da linha do fundo, centrava ou passava com perfeição, às vêzes atirava direto à meta e fazia gol também. Não esqueçamos que no prélio final do campeonato sulamericano de vinte e dois, dois dos três tentos do Brasil foram feitos por Formiga.

Para muitos, os «dribbles» de Formiga hoje em dia pouco utilidade teriam, ou talvez seriam condenados de todo, uma vez que o extrema moderno deve, antes de mais nada, saber deslocar-se isolado, correr e chutar, fechando o mais possível contra a meta. Outra particularidade. Formiga era o tipo do jogador gorducho, tipo êste que hoje em dia não pode vingar entre os extremas que são jogadores de físico delgado... Mas não é o caso para comparações agora. Estamos lembrando apenas de Formiga, que foi o «ditador» do «salame» nos campos brasileiros.

CAMPEAO DO «DRIBBLE» 20 ANOS

Vinte anos consecutivos de futebol superior, além de mais cinco ou seis de juvenil! Formiga jogou sem pausa durante todo êsse tempo (estreou aos 16 anos de idade) e aposentou-se aos 35 e caso singular, não conheceu nenhum acidente sério, apesar de irritar freqüentemente seus adversários com o «baile» que lhes dava... Também Formiga foi um jogador muito correto e cavalheiresco. Na célebre e longa carreira de Formiga, existe uma particularidade impressionante, talvez única entre todos os «ases» do futebol brasileiro e possivelmente sulamericano. Formiga sempre teve extraordinária paixão pelo futebol (no ping-pong) também foi dos melhores jogadores), mas jamais, por motivo algum, sacrificou, na qualidade de amador, sua vida comercial pela glòria do esporte. Nunca deixou o seu emprêgo embora pesaroso, para jogar, ou por outra, não queria saber de solicitar licença dos seus chefes para empregar o tempo em viagens. Quando porém, o «association» não lhe atrapalhava as ocupações prestava seu concurso ao seu clube e à seleção com o maior do seu entusiasmo.

Singular foi Formiga. Sem dúvida, essa lamentável renúncia à glória esportiva, devido à natureza das suas ocupações comerciais. Formiga empregou-se sempre em companhias de automóveis. O antigo auxiliar hoje é chefe... Assim, por amor ao trabalho, o extraordinário ponta-direita, depois de ter participado do memorável jôgo contra o Exter City, em 1914, não foi a contra gôsto disputar a «Taça Roca», na capital argentina, ao lado de Rubens, Fried, Neri, etc. Em 1916, idem, não pôde ir ao sulamericano de Buenos Aires.





FORMIGA

Ao alto, Formiga numa caricatura de Tibúrcio. Formiga estreou no Ipiranga em 1912. Em 1921 passou para o Paulistano. Em 1930 fêz parte do São Paulo F. C. e, finalmente em 1931 já veteraníssimo disputou suas últimas partidas no seu antigo clube, o Ipiranga, como vemos na foto acima.

ACHEI...
a solução do seu caso
LOÇÃO PHENOMENO
TARRE
o Tônico capilar por excelencia

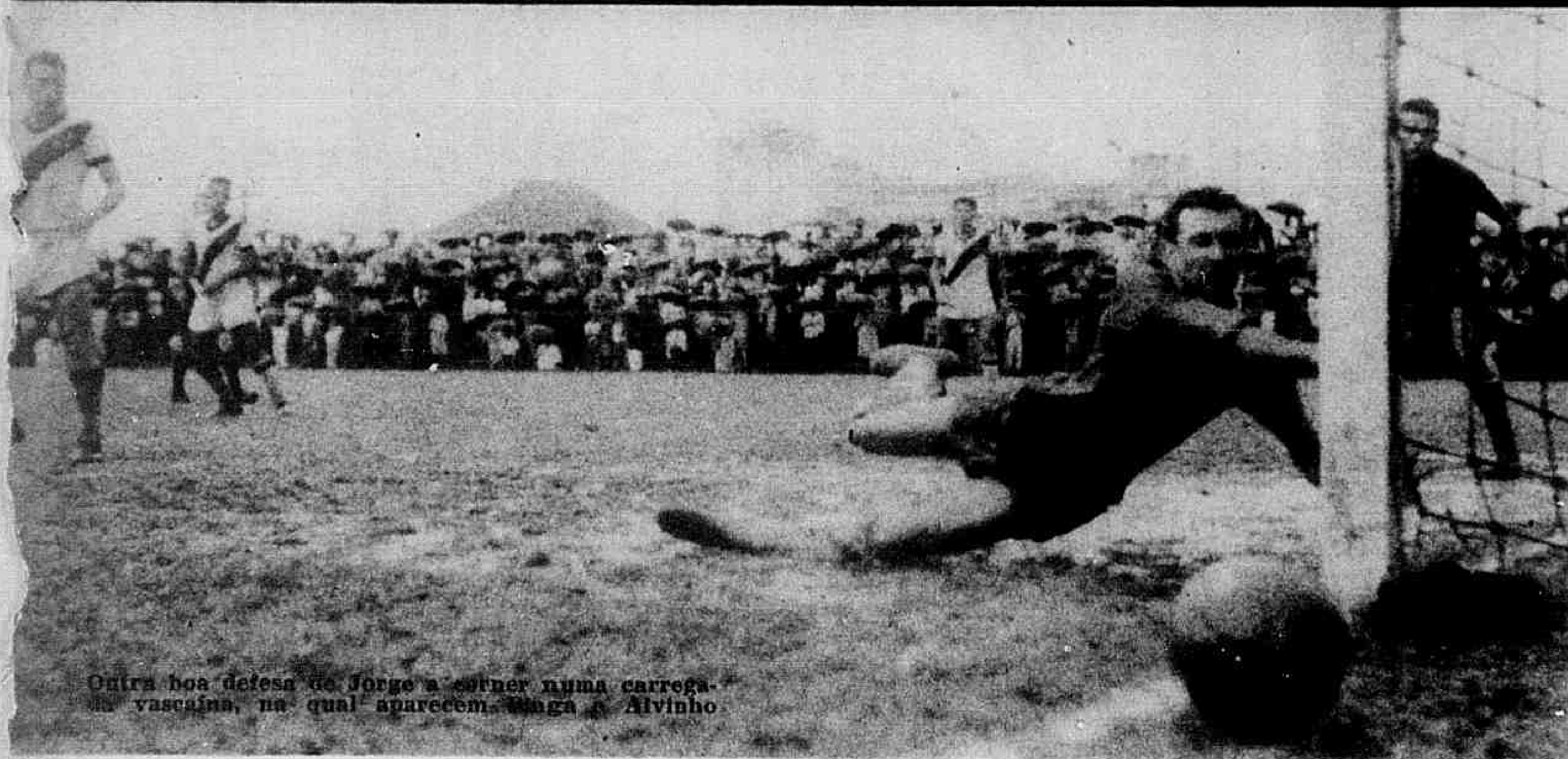


Aos quatro minutos Pinga aproveitando um passe de Alvinho abre a contagem para o Vasco, vencendo o goleiro Jorge

A PRIMEIRA SURPRÊSA DE 55:

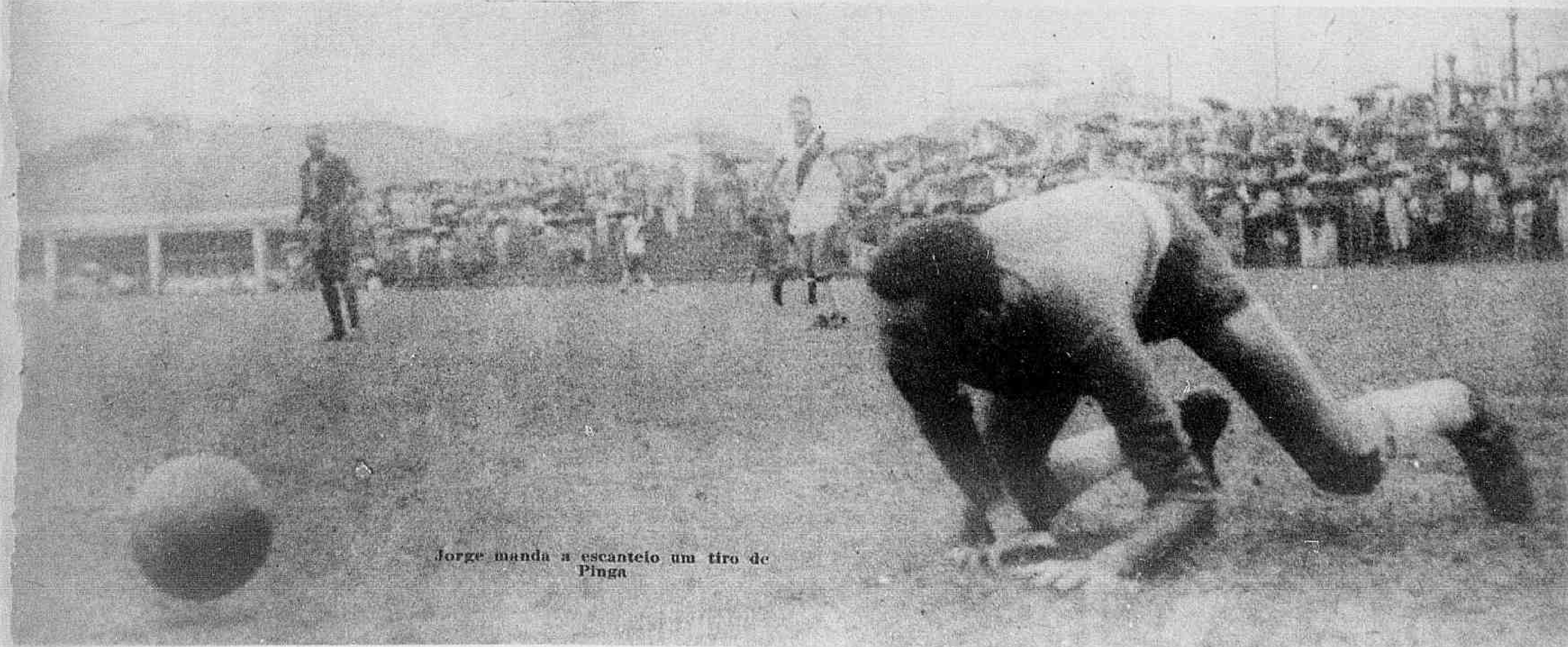
O VASCO LEVOU UM ESCORREGÃO!

Escreveu BENJAMIN WRIGHT  Fotografou ALBERTO FERREIRA



Outra boa defesa de Jorge a corner numa carregada vascaína, na qual aparecem Pinga e Alvinho

Aquêles que enfrentando as chuvas torrenciais que desabaram sôbre a cidade e mesmo os que em casa acompanharam o desenrolar do encontro pelo rádio, jamais poderiam esperar pelo resultado que apresentou a peleja entre o Vasco da Gama e a Portuguêsa. As manobras iniciais do encontro mostraram um Vasco da Gama absolutamente senhor das ações, com amplo domínio territorial e já aos 4 e aos 13 minutos assinalava dois tentos por intermédio de Pinga e Sabará. A saída de Neca, contundido, deixando a Portuguêsa com 10 homens apenas, a todos deu a impressão de que selou a sorte do encontro. Continuou o Vasco pressionando o resto do transcorrer da fase inicial, enquanto as chuvas desabavam torrencialmente sôbre Campos Sales, cada vez mais piorando o estado da cancha: — Ressaltava aos olhos que o padrão tático do Vas-



Jorge manda a escanteio um tiro de Pinga

co da Gama estava errado para ser aplicado em uma cancha naquelas condições. Ao término da primeira fase, apesar de ter ficado nos dois tentos, o Vasco da Gama atuava cômodamente dando a impressão de que mesmo sem adotar o jôgo indicado para as condições do gramado, deveria sair vencedor. Iniciada a etapa complementar logo ao primeiro minuto Miltinho assinalava o primeiro tento da Portuguêsa. Não se assustaram os cruzmaltinos que passaram ainda a insistir na bola no chão, nas jogadas pessoais totalmente desaconselháveis com a cancha naquelas condições. Os tiros de longa distância encontravam o arqueiro Jorge da Portuguêsa com uma segurança relativa. Quando aos 29 Miltinho assinalou o tento de empate em um dos poucos ataques da Portuguêsa, constatamos que a equipe cruzmaltina passou a atuar descontrolada, à base de bola para frente, favorecendo sobremaneira o trabalho dos defensores. Seus elementos de defesa colocados muito a frente eram um constante perigo para a meta de Victor Gonzalez nos esparços ataque da Portuguêsa. Quando tudo parecia indicar um empate como resultado final, Perinho, aos 44 minutos escorando um escanteio, de cabeça assinalou o terceiro e o tento de vitória da Portuguêsa. Estava selada a sorte do Vasco da Gama no encontro. A expulsão de Paródi quando o placar era de 2x2 foi produto de um ato irrefletido do pon-

(Continua na pág. 18)



O quadro da Portuguêsa que venceu o Vasco: em pé, Haroldo, Jorge, Cicarino, Valter, Mário Faria e Joe. Agachados, Guilherme, Perinho, Miltinho, Neca e Baduca





A esquerda, o lance que precedeu ao 2.º gol do Vasco. Paródi cobrou um escanteio, Vavá pulou para cabecear junto com o goleiro Jorge, mas o couro foi ter a Sabará que melhor colocado cabeceou para as rêdes. Em baixo, uma defesa de Jorge numa avançada de Paródi, que foi colhido por De Leo em impedimento

O terceiro tento do São Cristóvão, assinalado por Santo Cristo, concluindo com uma cabeçada um escanteio cobrado por Décio.



Joe leva a melhor sôbre Nelsinho, sob as vistas do bandeirinha.



GOLEADA ALVA!

Escreveu CARLOS SAMPAIO
Fotos de ALBERTO FERREIRA

Um êrro tático do treinador da Portuguêsa levou o quadro a perder de goleada no jôgo de encerramento da sétima rodada, frente ao São Cristóvão. Resolveram colocar o meia armador Neca como ponta de lança, e isto destruiu o sistema defensivo da "lusa", pois o veterano atacante faz o papel de controlador da equipe no meio do campo. Esta brecha permitiu aos alvos marcar 3x0 no primeiro tempo e ir aos 6x0 na fase final. Apavorados como alarmante escore, que poderia ter sido de 7x0 se Santo Cristo não tivesse chutado um pênalti na trave, resolveram os dirigentes da Portuguêsa fazer Neca retornar à posição que realmente ocupa na equipe e assim conseguiu re-

(Continua na pág. 18)

Santo Cristo perdeu um pênalti, chutando na trave.



Em baixo, os dois primeiros gols. A direita, o primeiro tento da série. Santo Cristo vence Antoninho cobrando um toque fora da área, e à esquerda o segundo gol, de autoria de Cabo Frio. Ao lado, os capitães Santo Cristo e Neca; cumprimentam-se na presença do juiz Eunápio de Queiroz.

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

—//—

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

Rubens conta:

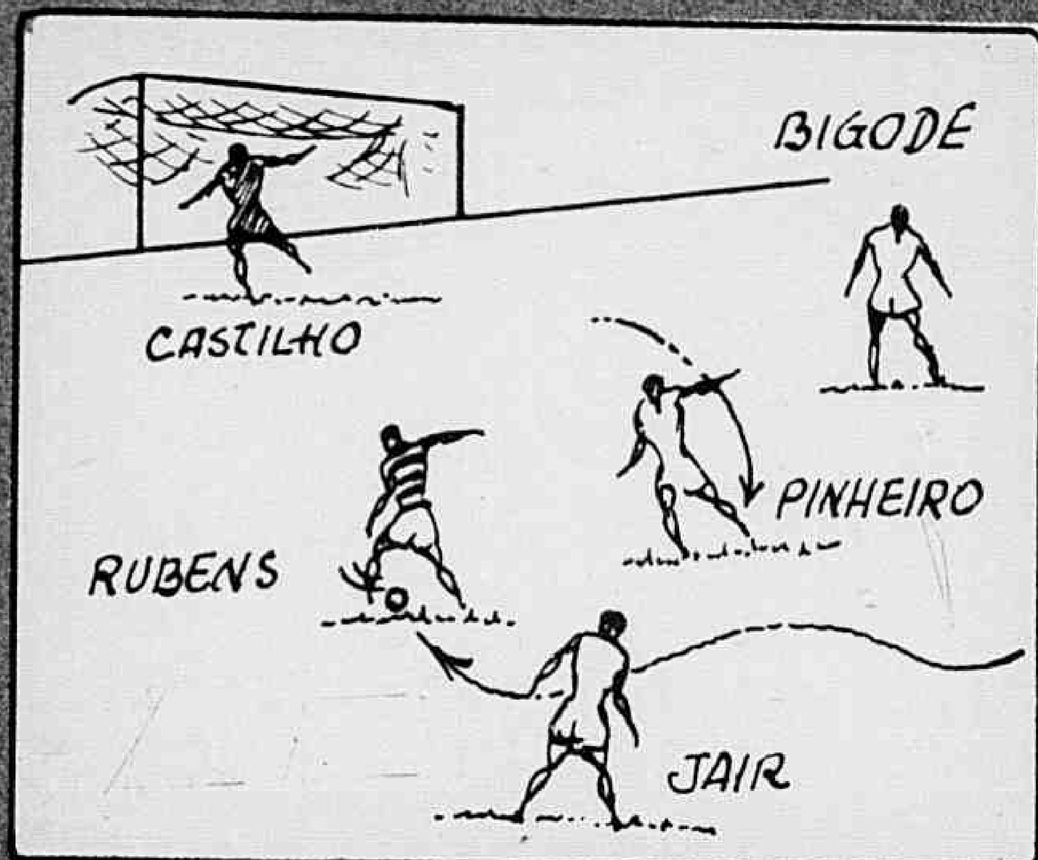


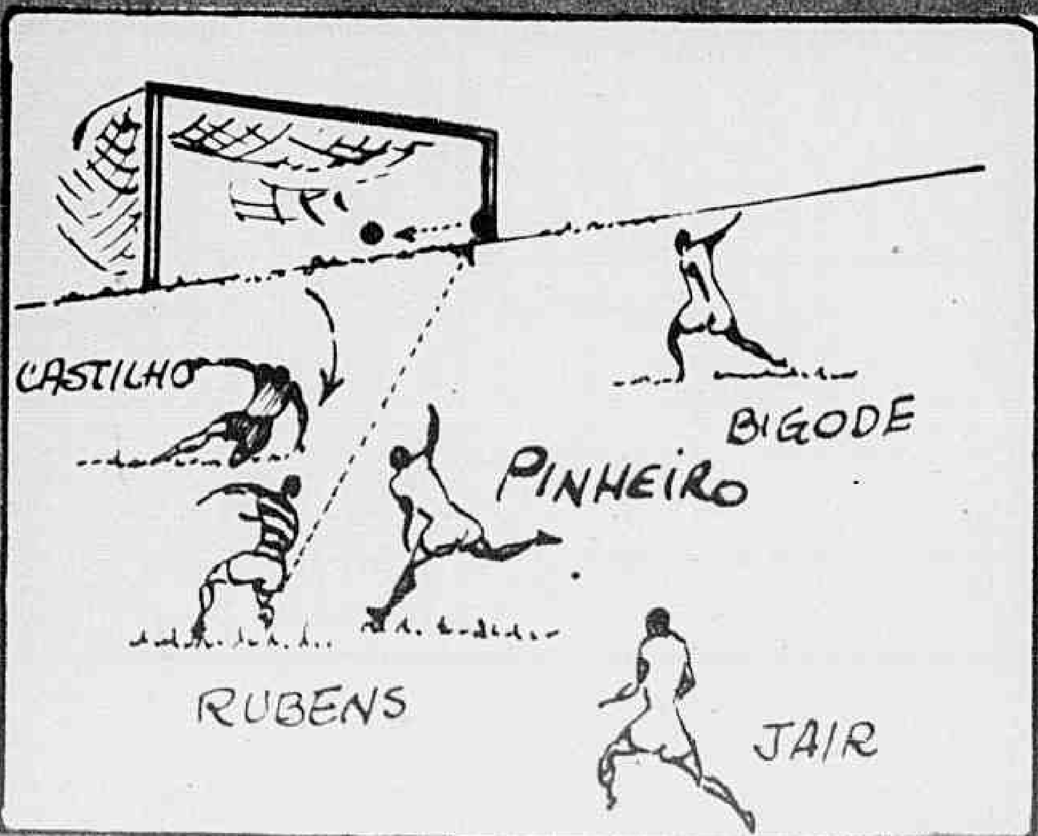
o maior "GOAL" de minha vida!

O notável meia-direita rubro-negro, lògicamente, teve dificuldade para selecionar o maior gol conquistado em tôda a sua carreira. Como todos sabem, Rubens não é um grande artilheiro, pois jamais figurou na liderança dos goleadores durante um campeonato. Mas, por isso mesmo, quando obtém tentos faz a torcida vibrar intensamente, pois para tanto realiza jogadas espetaculares. Tendo-se tornado um extraordinário cobrador de faltas de fora da grande área, teve oportunidade de consignar gols eletrizantes, como o 1º do recente clássico Flamengo x Vasco, em que encobriu Barbosa com rara maestria. Mas, segundo sua própria opinião, o tento mais brilhante que conseguiu marcar ocorreu no Fla x Flu do returno, em 1952. Vencia o quadro da Gávea por 2 x 1, e a peleja se encontrava na sua fase final. O Flamengo continuavaatacando, em busca do 3º gol, mas os seus atacantes esbarravam diante da sólida muralha da defesa tricolor. Numa jogada sensacional, entretanto, Rubens recolheu a bola um pouco além do meio do campo, desvencilhou-se ràpidamente do seu marcador e prosseguiu driblando sucessivamente todos os adversários.

Na entrada da área, surgiu Pinheiro no seu encalço, e pensou-se que ali seria detido o extraordinário meia. Mas, com um «drible» sêco, Rubens logrou iludir o zagueiro e, atraindo Castilho para fora de sua meta, colocou a esfera no canto oposto, tendo a mesma resvalado na trave antes de se aninhar no fundo das rêdes. A seqüência do lance foi estupenda, e a conclusão monumental. Por isso, com justa razão, a torcida rubro-negra vibrou e aplaudiu estrepitosamente o consagrado «player».

por SÉRGIO LOPES





AGORA SIM!

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL POR VALE POSTAL. NÃO ACEITAMOS REEMBÔLSO

MODÊLO 20
Salto 6½, em verniz prêto ou pelica vermelha, branca e âmbar. De nºs 32 à 39.
Cr$ 200,00

MODÊLO 50
Salto 1½, em verniz prêto ou pelica havana com crivo branco. De nºs 32 à 39.
Cr$ 200,00

"FORRAÇÃO LAVÁVEL"

MODÊLO 27
Salto 5 e 6½, em verniz prêto ou pelica branca, vermelha e âmbar. De nºs 32 à 39.
Cr$ 250,00

SAPATARIA *Peixoto*

FUNDADA EM 1915

A. Cel. AGOSTINHO, 23 - CAMPO GRANDE - D. FEDERAL

1

AS DEFESAS GARANTIR[AM]

O JUSTO EMPATE

LUIZ MENDES

Com uma chuva torrencial durante a tarde, muita g[ente dei]xou de ir ao Maracanã para presenciar o prélio entre [América] e Flamengo. Assim mesmo, uma renda apreciável pas[sou pelas] bilheterias do grande estádio. Apesar do estado escorre[gadio do] gramado de jôgo, a peleja conseguiu agradar plename[nte, com] os dois "teams" preocupados em realizar um futebol [de bola] rasteira, passes de primeira, enquanto os chutes ao a[rco eram] tentados amiúde, em virtude de estar a bola escorrega[dia. É de] dizer, contudo, que as duas defesas sobrepujaram nit[idamente] aos dois ataques. O quinteto dianteiro do Flamengo [fêz] péssima partida, enquanto a linha de frente do Améri[ca pecou] pela demora nos arremates e especialmente porque nã[o desenvol]ou um jôgo ofensivo — reduzindo-se a três homens [na frente,] ficando Paraguaio e João Carlos quase sempre recuad[os, princi]palmente João Carlos, cuja função foi a de policiar R[ubens. A] defesa americana disputou uma partida extraordinár[ia. Não] é fácil para a linha do Flamengo, composta de homen[s ...] e que jogam exclusivamente preocupados com o "go[al", ...] mesmo Rubens, que é o meia armador, mas que nunc[a deixa] de tentar a marcação de um tento. A peça defensiva r[ubra, to]davia, arruinou tôdas as cargas rubro-negras e o ún[ico tento] do Flamengo foi proveniente de uma falta, quando O[sni] deteve o petardo de Rubens e Benitez entrou para tirar [provei]to da defesa parcial do "keeper". As honras dêsse jôg[o, nessas] circunstâncias, cabem ao sexteto defensivo do América[...] tarefa dêsse sexteto foi desempenhada às maravilhas d[iante de] uma linha que buscou acertar e que só não acertou pel[a ...] da defesa que encontrou pela frente. Já a defesa do Fl[amengo,] embora tenha jogado bem e até superado também [...] avançado do América, encontrou diante de si uma lin[ha ...]

América 1 x Flamengo 1

3

1 — Osni rechaç[a ...] de Evaristo, sob [...] Benitez; 2 — G[...] Pavão, Jordan, V[...] tiro de Benitez q[ue ...] 4 — Defesa do [...] Pavão e Jordan; [...] rigoso avanço de[...] guem a peit[...]

teira qu[...] buição t[...] xiliar a [...] Flameng[o ...]

O prim[...] equilibra[...] mos mai[...] só não s[...] queiro d[...] líder. O [...] so de do[...] tendor p[...] valor téc[...] com o p[...] precioso [...] por não [...] um e gan[...] seu mais[...] dúvida o [...] a teoria [...] mas acab[...] para gan[...] peonato [...] regularid[...] possuem [...] qualquer [...] daqui pa[...] rão jogad[...]

RAM

TE !

s… dei-
re… mérica
as… pelas
re… tio do
ne… , com
ol… bola
as… eram
ga… . Vale
ait… mente
o … putou
ria… pecou
nã… lispu-
n… rente,
ada… nota-
R… ns. A
nú… Não
en… hábeis
"g… ", até
nci… esiste
r… a, to-
an… tento
… i não
ar … rovei-
jôg pelas
ca… pois a
d… ate de
ela… olidez
Fl… engo,
s… setor
ni… dian-





…ac… de munhecaço, evitando uma carga … vistas de Osvaldinho, Joel, Edson e G… ia encaixa o balão, assistido por Va… il e Leônidas; 3 — Osni batido pelo q… se transformou no tento rubro-negro; … ardião do Flamengo, observada por … — Osni escanteia o couro, num pe… … el; 6 — Garcia e Paraguaio perse… …, enquanto Tomires, ao fundo, … ssiste à jogada.





…unca estêve inteira para manobrar, dada a distri… …a do equipe rubra, recuando dois homens para au… …esa. Isso tornou mais suave a tarefa defensiva do …m relação ao trabalho dos defensores do América. …o tempo mostrou um América notável, inteiramente … ao seu poderoso adversário. Mas na etapa final vi… … Flamengo que o América e a vitória rubro-negra …oncretizou porque a solidez dos beques, médios e ar… América, impediu com valentia o êxito do "team" …mengo, aliás, olhava com certo temor o compromis…go. O América, por tradição, é sempre um duro con… o onze da Gávea e a isso somava-se o indiscutivel …o atuad do "team" de Campos Sales, que juntamente …prio Flamengo, é o mais armado que temos. E o …nto que o Flamengo perdeu, com o empate, acabou … precioso ... Pois, se no empate, o Flamengo perdeu … outro ponto, ganhou dois com a derrota do Vasco, …róximo perseguidor, e o maior beneficiado foi sem …team" treinado por Solich. Por isso não está errada …mingo levantada — o Flamengo perdeu um ponto, … ganhando três. Isso lhe deu uma formidável chance … o primeiro pôsto ao fim da primeira parte do cam… – coisa aliás que o Flamengo merece, não só pela … de sua campanha, como pelo ânimo de luta que …s seus jogadores — homens que suam a camisa em …ircunstância. E isso é muito necessário, mormente … a frente, pois as esperanças dos outros clubes se… … no terceiro turno e nós já vimos como há equipes

(Cont. na página 18)

GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Retiro", "Fonte do Paiol", **"Fonte Vilela"**, "Pedra Balão" e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos. Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.



COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS



RESERVA DE APOSENTOS

Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Águas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelos telefones 20, 4 e 29. Aguas da Prata é servida pelas magníficas emprêsas de ônibus EXPRESSO BRASILEIRO VIAÇÃO LTDA. e VIAÇÃO COMETA S. A.

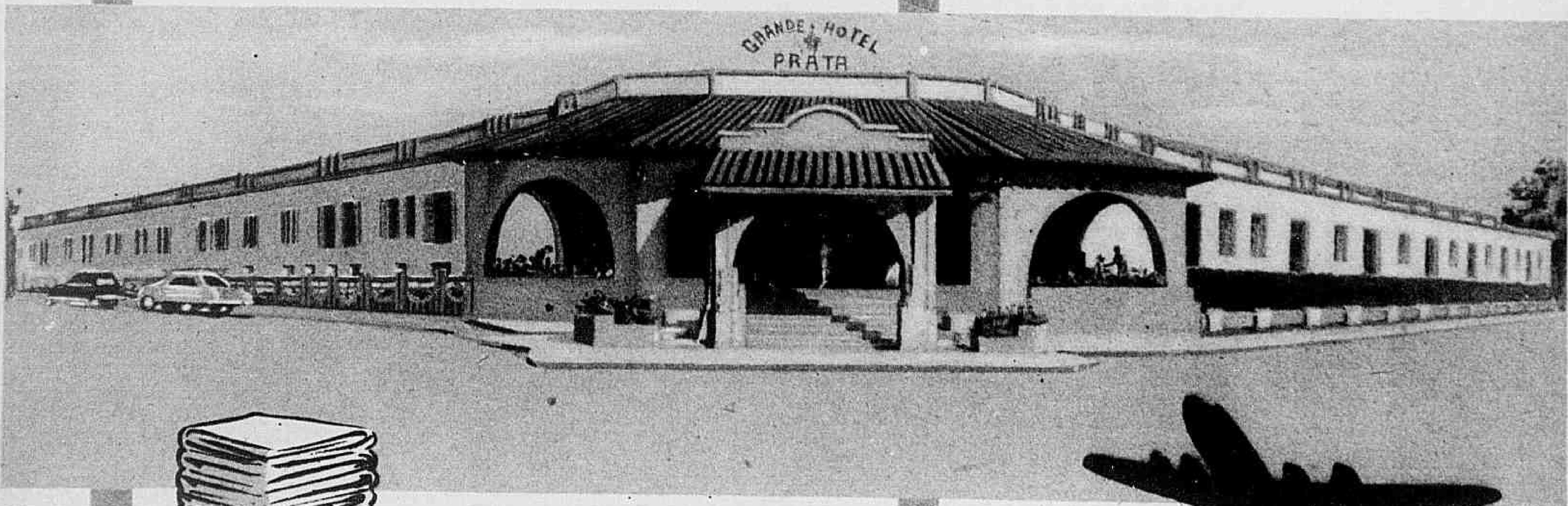
DESCONTO ESPECIAL DURANTE OS MESES DE MAIO A DEZEMBRO



EXCELENTE BAR


AMPLA VARANDA


SALÃO DE REFEIÇÕES





ÁGUAS DA PRATA

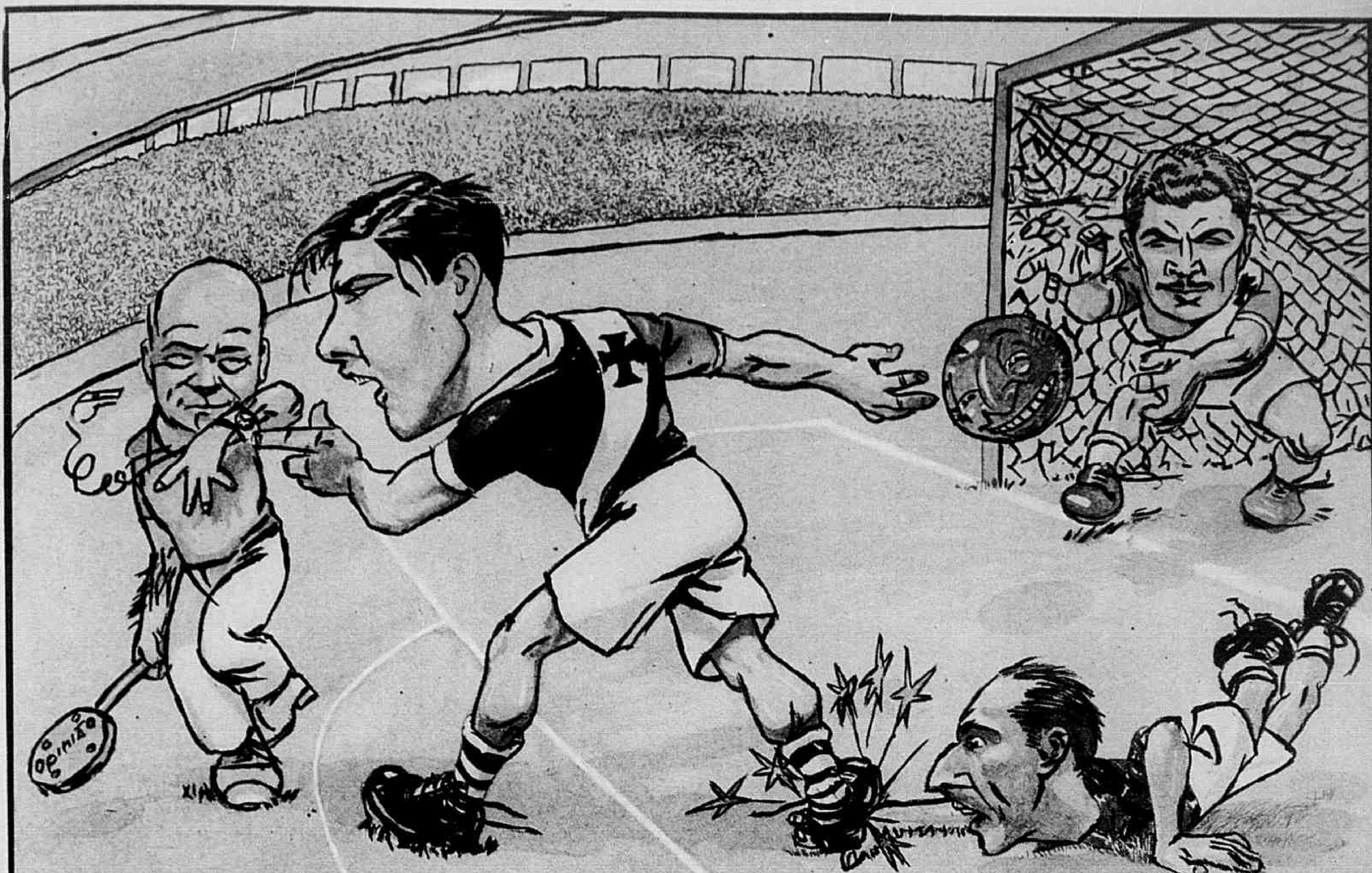
(ESTADO DE SÃO PAULO)

"A VICHY BRASILEIRA"

AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via São Paulo
★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte

(do aeroporto a Águas da Prata em 30 minutos de automóvel)



Beline escreve:

ITAPIRA, UMA CIDADE VASCAÍNA!

Êste quadro-charge foi oferecido a Beline pelas suas fãs, retratando um instante do clássico Vasco x Flamengo, no momento em que Beline fazia pênalti em Esquerdinha, o que companheiro desta página dos jogadores cronistas do ESPORTE ILUSTRADO, e ameaçava o juiz Mário Viana. No gol do Vasco, aparece o então goleiro efetivo, Ernâni. Êste quadro em côres é de autoria do conhecido caricaturista Calixto.

Daqui de Itapira, minha terra natal, é que pude sentir a imensa responsabiildade dos que têm o encargo de escrever na imprensa esportiva brasileira. Até então pensava que a minha modesta colaboração ao ESPORTE ILUSTRADO fôsse apenas notada por alguns amigos e leitores do Rio. Aos poucos, porém, comecei a receber cartas de vários Estados, às quais, na medida do possível, irei respondendo com o máximo prazer. Em Itapira e em outras cidades vizinhas, apesar da distância, o ESPORTE ILUSTRADO tem chegado com regularidade, sendo os seus exemplares expostos nos principais bares da cidade. Aliás, por essa mesma razão os comerciantes itapirenses devem ter sofrido muito prejuizos ùltimamente, uma vez que, quase todos os meus amigos resolveram deixar por muito tempo estampada nos seus estabelecimentos a capa da revista que trouxe a minha fotografia...

Mas, já é tempo de esclarecer a minha vinda a Itapira. Dois motivos a provocaram: o fato de há muitos anos não passar um Natal com meus velhos pais e também o desejo de iniciar, com mais calma e sossêgo, o trabalho de recuperação física, a fim de poder reaparecer o mais cedo possível. Infelizmente, quando me preparava para exercitar-me na bicicleta, visando desatrofiar os músculos da perna operada, as chuvas chegaram e me obrigaram a um forçado adiamento... (Continua na pág. 18)

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sòlidamente encadernado .... Cr$ 130,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Libero Badaró, 491 — Caixa Postal 258
São Paulo

Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

ALÔ!... ALÔ... CONSUMIDORES DO "ÓLEO DE CEDRO" — O melhor para os móveis



Comecem a guardar o maior número possível de vidros vazios do "ÓLEO DE CEDRO".

Dentro de algum tempo, será lançado o mais sensacional Concurso: com distribuição de 33 prêmios, em Auditório. Cada vidro dará direito a uma participação. Prêmios de Cr$ 50,00, Cr$ 100,00, Cr$ 200,00, Cr$ 500,00, Cr$ 1.000,00 e Cr$ 5.000,00.

No Concurso não poderá deixar de sair todos os prêmios. Tudo será feito às vistas do participante, de maneira a mais original.

Aguardem o sensacional Concurso do "ÓLEO DE CEDRO", o melhor para os móveis.

Com antecedência serão dadas as bases do Concurso. Entretanto, terá mais possibilidade quem tiver maior número de vidros vazios.

Algum dia a senhora dirá: — Concurso igual a êste nunca se viu!...

"ÓLEO DE CEDRO" — O melhor para os móveis



Confusão estabelecida na área alva, após a cobrança de um escanteio. Saltaram Zé Alves, Almir e Hélio, mas a pelota acabou sobrando para o médio Décio



Manfredo observa desolado a bola dentro do seu arco, após o gol da vitória do Canto do Rio

SEGUNDA VITÓRIA DOS NITEROIENSES

Escreveu e fotografou VITO VASCONCELOS

Animou-se o Canto do Rio com o seu primeiro triunfo no campeonato de 54 e domingo voltou disposto a repetir a façanha, valendo-se da condição de jogar em seus domínios. Era uma proeza difícil levando-se em conta que o São Cristóvão vinha de uma goleada sôbre a Portuguêsa.

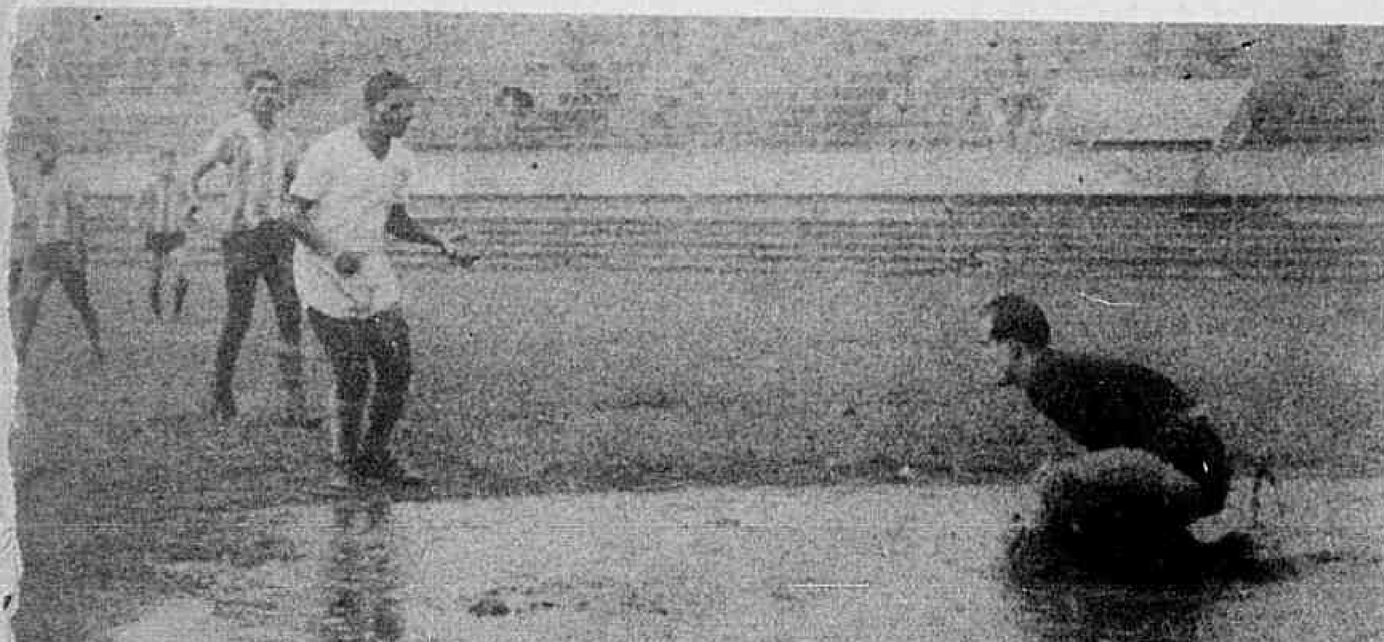
O péssimo estado da cancha impediu o desenvolvimento normal da peleja, mas assim mesmo os niteròienses souberam explorar o estado da cancha e acabaram vitoriosos pelo placar mínimo, numa peleja em que lutaram do princípio ao fim, graças ao bom desempenho do centro-médio Moreno.

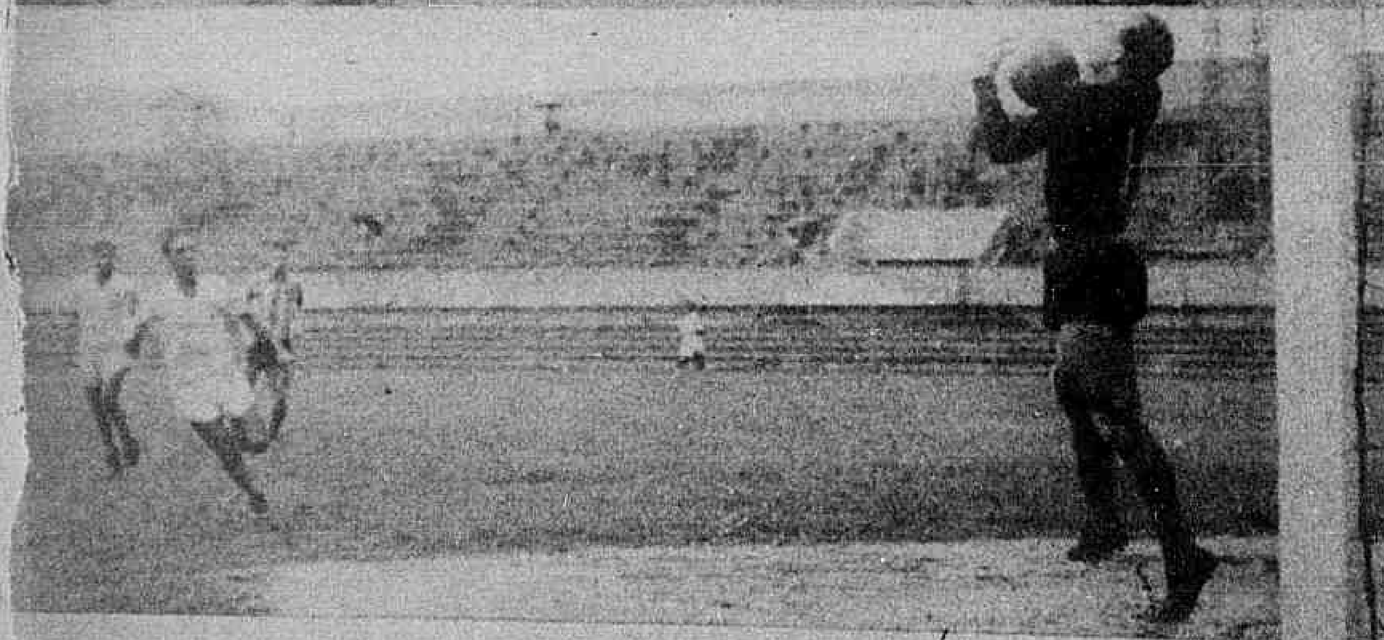
O tento da vitória cantorriense aconteceu aos 35 minutos do primeiro tempo, numa carga de Zèquinha, J. Alves tentou a rebatida mas falhou, do que se aproveitou Robertinho perseguido por Décio para fuzilar, daí existirem dúvidas quanto ao marcador. O goleiro Hélio diz que foi goal-contra de Décio, mas a súmula do juiz Eunápio de Queiroz assinala o tento para o extrema direita.

A arbitragem foi facilitada pelo bom comportamento dos times.



Décio rechaça de cabeça, interceptando uma carga de Almir







←

Ao alto, Celso intercepta o couro, com o auxílio de uma poça d'água, que amorteceu quase totalmente o chute de Cabo Frio; ao centro, o goleiro cantorriense encaixa um tiro de Santo Cristo; em baixo, Hélio evita uma entrada de Zèquinha, sob as vistas de Manfredo

CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGU	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA		0x1 2x3	3x0 4x0	1x1	2x0 4x1	0x2 1x1	2x1 2x1	2x1 1x0	1x0 5x1	2x0 3x1	1x1	1x1
BANGU	1x0 3x2		2x0 2x2	4x2 3x3	1x1 2x1	0x1	2x2	8x1 2x2	1x0 6x1	2x1	1x1 6x1	2x0 1x4
BONSUCESSO	0x3 0x4	0x2 2x2		0x0 2x5	3x1	0x1 1x5	0x1 0x3	1x2	1x3 2x0	0x0 1x1	1x2	0x2 0x3
BOTAFOGO	1x1	2x4 3x3	0x0 5x2		3x1 5x1	1x1 2x3	2x3	2x0 5x0	3x1	4x2 2x1	3x0 2x0	1x3 2x4
CANTO DO RIO	0x2 1x4	1x1 1x2	1x3	1x3 1x5		3x4 0x5	1x6 3x5	1x5 3x1	2x2	1x1	0x4 1x0	0x4 2x5
FLAMENGO	2x0 1x1	1x0	1x0 5x1	1x1 3x2	4x3 5x0		0x0 0x3	5x0	4x0 2x2	4x1 2x1	2x1 2x1	2x1
FLUMINENSE	1x2 1x2	2x2	1x0 3x0	3x2	6x1 5x3	0x0 3x0		3x0 8x1	4x2 4x1	2x0 2x0	0x0	3x4 1x1
MADUREIRA	1x2 0x1	1x8 2x2	2x1	0x2 0x5	5x1 1x3	0x5	0x3 1x8		4x2 2x6	3x2 3x1	1x1 1x2	0x4
OLARIA	0x1 1x5	0x1 1x6	3x1 0x2	1x3	2x2	0x4 2x2	2x4 1x4	2x4 6x2		1x3	4x0	0x1 3x0
PORTUGUÊSA	0x2 1x3	1x2	0x0 1x1	2x4 1x2	1x1	1x4 1x2	0x2 0x2	2x3 1x3	3x1		4x0 2x6	3x5 3x2
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1 1x6	2x1	0x3 0x2	4x0 0x1	1x2 1x2	0x0	1x1 2x1	0x4	0x4 6x2		0x4 1x4
VASCO	1x1	0x2 4x1	2x0 3x0	3x1 4x2	4x0 5x2	1x2	4x3 1x1	4x0	1x0 0x3	5x3 2x3	4x0 4x1	

NO ÚLTIMO MINUTO

LUCAS SALVOU O BANGU DA DERROTA

Escreveu FLÁVIO SALES

Joselias mergulha aos pés de Lucas, interceptando uma perigosa carga do atacante alvi-rubro. Santos, Bob e Danilo observam a intervenção do seu companheiro

Mário consigna o segundo tento bangüense, aproveitando um passe de Lucas à boca da meta de Joselias



Cabeção salta, porém se vê iludido pelo tiro de Garrincha, na cobrança de uma falta, que se transformou no primeiro gol alvi-negro

Na peleja antecipada da oitava rodada, entre bangüenses e alvi-negros, tivemos um espetáculo agradável pela movimentação apresentada pelos dois quadros.

Desde os primeiros minutos, observou-se um combate renhido, com patente equilíbrio de fôrças. Mas, à altura dos vinte minutos, o Bangu cresceu em campo, realizando cargas seguidas, que vieram-lhe proporcionar a obtenção de dois tentos, ambos de autoria do meia Mário, sendo o primeiro num notável tiro da entrada da área que entrou no ângulo da meta de Joselias, e o segundo concluindo uma jogada de Lucas. Êsses dois gols, quase seguidos, vieram dar uma vantagem exagerada à equipe suburbana, pois os botafoguenses haviam-se conduzido de modo a merecer um marcador menos desfavorável.

Na etapa complementar, todavia, houve uma reviravolta espetacular na contagem, pois os botafoguenses lograram assinalar três gols no espaço de oito minutos, apenas. No primeiro, de autoria de Garrincha, cobrando uma penalidade de fora da área, tivemos a impressão de que falhou Cabeção, mas nos tentos

(Continua na pág. 18)



Paulinho prepara-se para arrematar, conquistando o segundo tento botafoguense, após uma série de defesas parciais de Cabeção e Zózimo

OS MAIORAIS de 1954

ARGEU AFFONSO

Algodão, o melhor cestobolista de 54.

OS "MAIORAIS" DE 1954

Como é de praxe em todos os setores da vida humana, ao limiar de um novo-ano, nós também pensamos em dar um balanço das atividades esportivas amadoras no decorrer do ano recém-findo.

Destacaremos, então, os nomes que fulguraram no cenário atlético da metrópole, fazendo justiça àqueles que deram o melhor de si pela glória de seu clube, pelo êxito de sua federação, pelo triunfo das côres nacionais.

ATLETISMO

José Teles da Conceição, "o maior atleta-amador do ano", segundo a maioria dos cronistas cariocas, também merece as honras de principal figura do atletismo citadino, tendo dado, por sua estupenda atuação, um campeonato a seu clube, o Clube de Regatas do Flamengo.

Na parte feminina, falaremos em Norma Vaz, a chave do Vasco da Gama para a quebra de uma hegemonia que o Fluminense detinha há doze anos consecutivos.

BASQUETEBOL

Algodão, pelo seu tetra-campeonato e, em que pese sua participação um pouco apagada no II Mundial, pelos triunfos alcançados em defesa do esquadrão rubro-negro, um dos melhores do país, é o laureado no setor do Basquetebol.

Átila, valor novo que desponta como radiosa promessa, representa o naipe feminino da bola-ao-cêsto.

CICLISMO

As sucessivas vitórias de Hener Simões lhe garantiram o lugar de honra do Ciclismo metropolitano.

ESGRIMA

O Flamengo conquistou o Campeonato Masculino de Esgrima. E os irmãos Bottino se constituiram em baluartes inexpugnáveis na luta pelo título. Qualquer um dêles, indiferente, poderia receber o laurel de Esgrimista do Ano.

O mesmo acontece dentre as graciosas representantes do chamado sexo frágil. Iêda ou Iolanda Coutinho? A qual delas galardoar com a gratidão do esporte? Iêda, campeão sul-americana individual; Iolanda, campeã brasileira.

A qual delas? Afinal, pouco importa. O título ficará em família.

FUTEBOL AMADOR

Pela vez primeira, em nossa seção, aparece o nome de um "player" de futebol. É que, chegado o fim do ano, julgamos de direito encomiar a boa atuação do selecionado amador de futebol no Sul-Americano realizado em Caracas, certame em que o Brasil tirou mais um vice-campeonato, invicto. Lemos, médio esquerdo do Fluminense, foi o nome escolhido, quer por suas atuações no atual campeonato carioca, quer por suas atuações naquele torneio internacional.

JIU-JITSU

Sim, o jiu-jitsu também tinha que comparecer. E o faz mediante a figura de Carlson Gracie, êsse jovem lutador que segue, com lealdade e técnica irretorquíveis, as pegadas de Carlos e Hélio, trilhando a mesma estrada, conseguindo os mesmos triunfos admiráveis.

NATAÇÃO

João Gonçalves Filho e Isa Teixeira de Almeida, esportistas de escól, nadadores brilhantes do último sul-americano, recordistas nacionais e continentais, foram os maiores nomes da natação em 1954.

SALTOS ORNAMENTAIS

O Sul-americano de São Paulo serviu para revelar ao Brasil, dois saltadores, jovens ainda mas que eletrizaram a todos pelo arrôjo, pela classe. São os ornamentalistas de 1954: Leandro Machado Júnior e Mary Dalva Proença.

TÊNIS

Bob Falkenburg foi, no Tênis, a máxima figura da cidade. Campeão individual, esportista de valor, Bob bem merece o título conquistado.

Permitam-nos citar, como homenagem, outro tenista: Ronald Vaz Moreira. Vice-campeão carioca, só derrotado pelo campeão, representou com brilhantismo invulgar, em longa temporada no Velho Mundo, o prestígio do esporte-branco brasileiro.

Na ala feminina, por suas virtudes individuais, por suas qualidades de exímia duplista, Lucy Maia será a Tenista-1954.

TÊNIS DE MESA

Dois campeões da cidade fizeram jus a aparecer nesta resenha: Valdemar Pinto Duarte e Nakma Cruz. Sem dúvida alguma, no setor do esporte da bolinha de celulóide, foram os nomes exponenciais.

TIRO

Por sua honrosa classificação no certame mundial, colocando seu nome entre os cinco maiores atiradores do Universo, Adhaury da Costa e Rocha se destacou dos demais no Tiro ao Alvo.

WATER-POLO

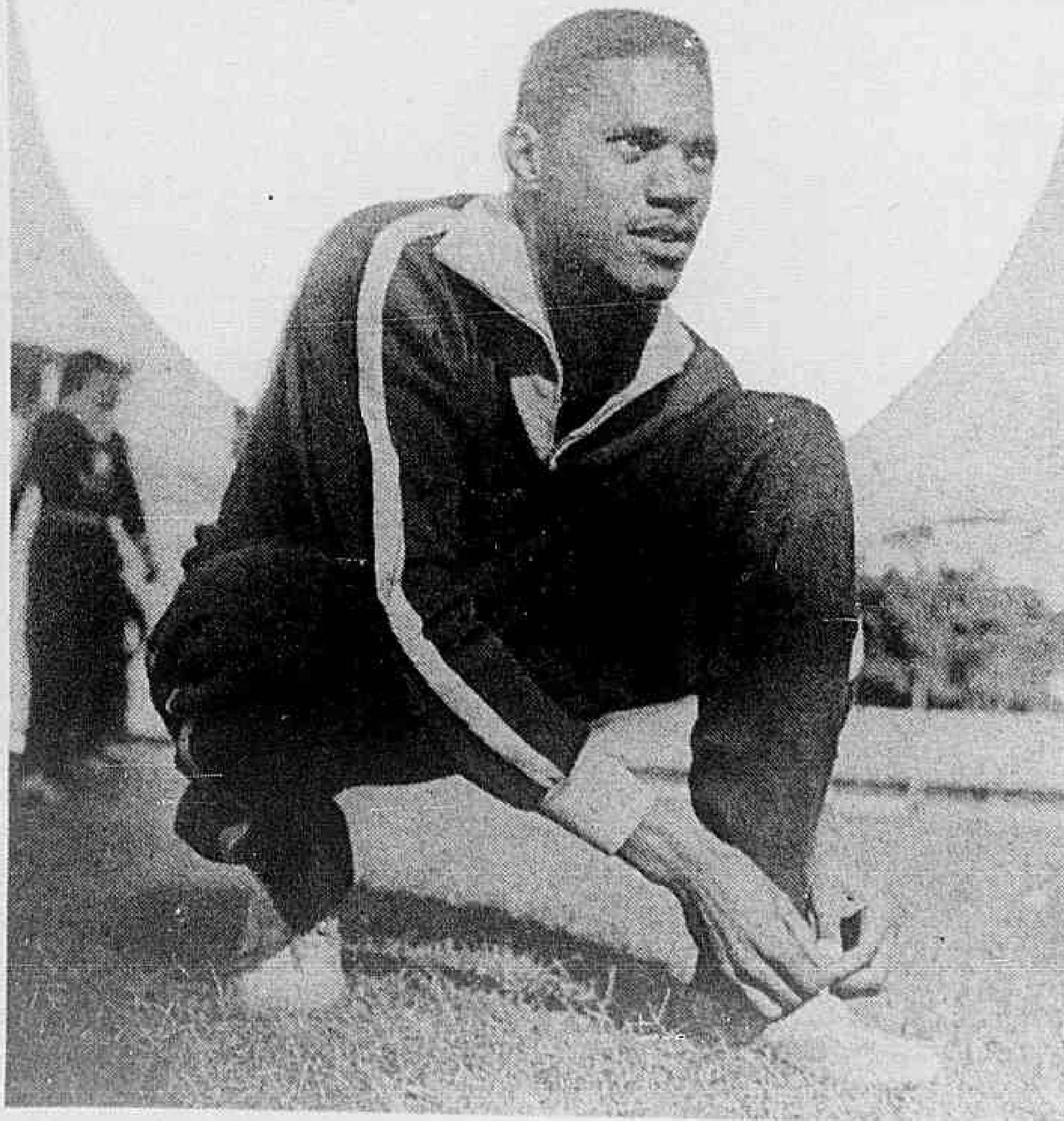
O temor de fazer uma injustiça nos assaltou. Como destacaríamos um nome dentre aqueles que compõem o poderoso esquadrão tricolor, campeão carioca há três anos, invicto há três anos, há três anos campeão do Torneio Rio-São Paulo?

(Continua na pág. 18)



Isa de Almeida, a melhor nadadora de 54.

José Teles da Conceição, o melhor atleta do ano que passou.



Salte mais acima
e confie no
OLEO DE LIMA
O amigo "leal"
de seus cabelos
OLEO DE LIMA
DÁ BRILHO E MACIEZ AO CABELO

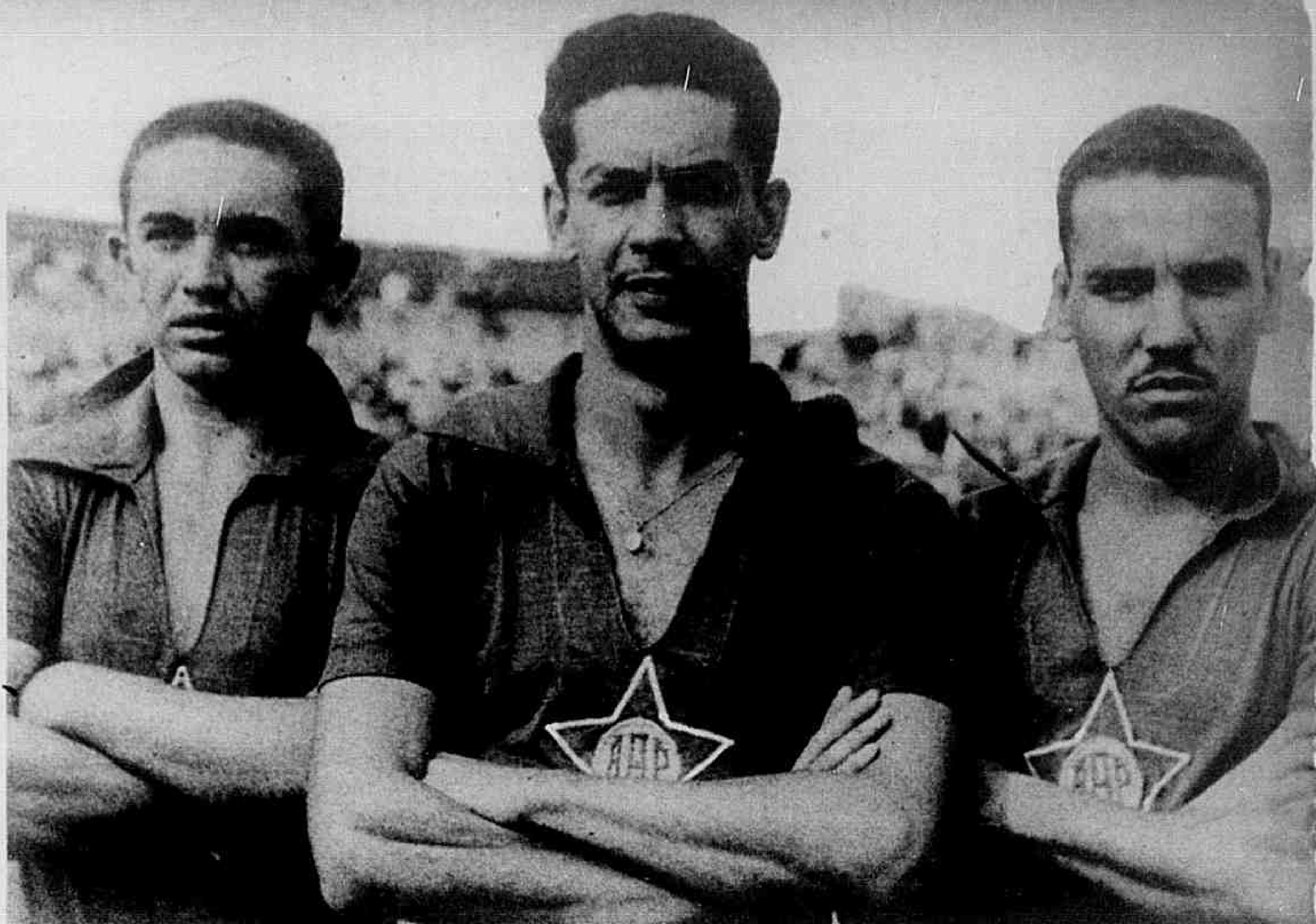
CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Use o excelente Expectorante e calmante
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA

WINDSOR HOTEL
W H
RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

Muitas vêzes temos visto surgir grandes jogadores provenientes dos chamados pequenos quadros do futebol carioca. Cumprindo o seu destino, servindo de celeiros do «soccer» metropolitano, êsses clubes descobrem novos elementos, amoldam os seus talentos e dão-lhes a necessária experiência, fazendo-os participar dos certames regionais. Assim têm surgido grandes craques, autênticas glórias do futebol brasileiro, e continuam a aparecer, ano após ano, outros jogadores desconhecidos que vão aos poucos conquistando a admiração da torcida. No atual plantel da Portuguêsa, agremiação forjadora de craques, despontam alguns «players» de grande futuro, que prometem mesmo vir a ser verdadeiros «astros», se continuarem galgando a escala ascendente do sucesso como têm feito até aqui. Êste é o caso do jovem centro médio Joe que, apresentado na equipe no campeonato de 53, não desmereceu a confiança nêle depositada, mantendo-se como efetivo e progredindo a olhos vistos a cada novo compromisso do seu conjunto. A carreira de Joe é curta, mas o futuro que se lhe antevê é largo e promissor.

Nascido na cidade fluminense de Campos, aos 16 dias do mês de maio de 1931, o jovem Jóe Ritter Vianna começou a praticar o «association» em seu torrão natal, durante a infância e a adolescência. Mas foi em São Gonçalo, quando ali estava residindo, que integrou pela primeira



Joe comanda a intermediária da «lusa», tendo como companheiros Aristóbulo e Mário Faria.

CAFÉ e FUTEBOL na VIDA de JOE!

Reportagem de
MANUEL ETIEL

vez um clube filiado a uma entidade. Contava 20 anos na época em que ingressou no Mauá. Em breve teve oportunidade de destacar-se, chegando a ser convocado para formar na seleção gonçalense que disputaria o certame fluminense de 52. Tornando-se titular da sua posição, empenhou-se àrduamente na campanha pela obtenção do título máximo. Mesmo sem conseguir inteiramente o seu intento, vibrou com a conquista do vice-campeonato estadual, considerando essa a maior emoção da sua vida até hoje. Em princípios de 53 foi contratado pela Portuguêsa carioca, que se encontrava empenhada em arregimentar valores para formar o seu quadro de profissionais. Dedicando-se aos treinos com ardor, fêz jus à efetivação, tornando-se «pivot» da equipe principal do grêmio «luso». A maior decepção que já sofreu ocorreu na peleja frente ao Flamengo, pelo campeonato de 53, pois o seu clube resistiu galhardamente até os últimos minutos da partida, mantendo o 0 x 0 no marcador, para acabar vencido por um tento surpreendente obtido pelo rubro-negro ao apagar das luzes. Na presente temporada, o médio «luso» vem-se destacando como um dos mais eficientes integrantes do seu «onze», evidenciando qualidades que, se forem bem aproveitadas, poderão torná-lo um verdadeiro craque. O seu físico, por sinal, é ideal para o pôsto que ocupa, pois mede 1,78m e pesa 74 kg.

Além das atividades futebolísticas que desenvolve atualmente, possui também as de ne-

(Continua na pág. 18)



O centro-médio campista com seus companheiros Neca e Miguel.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... **fotografia (s) de** ....

....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... **ESTADO** ....





Idafas

A CAMISA QUE VESTE BEM

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

QUARTA-FEIRA, DIA 29 DE DEZEMBRO

São Cristóvão 6 x Portuguêsa 2 (3x0) — Em Campos Sales — Santo Cristo (3), Cabo Frio (2) e Nelsinho do São Cristóvão — Perinho e Manfredo (contra), da Portuguêsa — Juiz: Eunápio de Queiroz, regular. Cr$ 14.276,20.

S. Cristóvão — Hélio, Manfredo e Jorge; Zé Alves, Valdir e Décio; Nelsinho, Santo Cristo, Cabo Frio, J. Alves e Carlinhos.

Portuguêsa — Antoninho, Válter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Renato, Neca, Garcia, Perinho e Baduca.

QUINTA-FEIRA, DIA 30 DE DEZEMBRO

Bangu 3 x Botafogo 3 (Bangu 2x0) — No Maracanã — Mário (2) e Lucas, do Bangu — Garrincha, Paulinho e Carlyle, do Botafogo — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ 140.553,30.

Bangu — Cabeção; Joel e Tórbis; Haroldo, Zózimo e Jorge; Calazans, Mário, Zizinho, Lucas e Décio.

Botafogo — Joselias; Orlando Maia e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinicius.

DOMINGO, DIA 2 DE JANEIRO

América 1 x Flamengo 1 (1x1) — No Maracanã — Leônidas, do América — Benitez, do Flamengo — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ 714. 352,80.

América — Osni, Alzemiro e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Paraguaio, Vassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Flamengo — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Benitez e Evaristo.

Portuguêsa 3 x Vasco 2 (Vasco 2x0) — Em Campos Sales — Miltinho (2) e Perinho, da Portuguêsa — Pinga e Sabará, do Vasco — Juiz: **Diego de Leo,** regular. Cr$ 46.880,50.

Vasco — Gonzalez, Mirim e Elias; Dario, Eli e Amauri; Sabará, Alvinho, Vavá, Pinga e Paródi.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
8.ª Rodada do Returno	Jogos				Pontos		"Goals"			
1.º FLAMENGO	19	14	4	1	32	6	46	18	28	—
2.º VASCO DA GAMA	19	13	2	4	28	10	52	25	27	—
2.º BANGU	19	11	6	2	28	10	49	25	24	—
2.º AMÉRICA	19	12	4	3	28	10	37	16	21	—
2.º FLUMINENSE	19	12	4	3	28	10	52	21	31	—
3.º BOTAFOGO	19	10	4	5	24	14	48	30	18	—
4.º S. CRISTÓVÃO	19	5	4	10	14	24	24	41	—	17
5.º MADUREIRA	19	5	2	12	12	26	27	59	—	32
6.º OLARIA	19	4	2	13	10	28	31	48	—	17
7.º PORTUGUÊSA	19	3	3	13	9	29	27	43	—	16
8.º BONSUCESSO	19	2	4	13	8	30	14	40	—	26
9.º CANTO DO RIO	19	2	3	14	7	31	23	62	—	39

Total de gols em 114 jogos: 430 (quatrocentos e trinta).

Artilheiros: 1º Dino (Botafogo) — 19; 2º Washington (Olaria) — 14; 3º Vavá (Vasco) e Nívio (Bangu) — 13; 4º Evaristo (Flamengo) — 12; 5º Indio (Flamengo), Décio (Bangu) e Robson (Fluminense) — 11; 6º Leônidas (América), Escurinho e Ambróis (Fluminense), Carlyle (Botafogo) e Machado (Madureira)) — 10; 7º Ademir, Paródi e Pinga (Vasco) e Didi (Fluminense) — 9.

Total de rendas em 114 jogos: Cr$ 22.837.634,50.

Próxima rodada — Sábado — Fluminense x Bangu, no Maracanã; Domingo — Vasco x Flamengo, no Maracanã; América x São Cristóvão, em Campos Sales; Olaria x Botafogo, em Bariri; Bonsucesso x Madureira, em Teixeira de Castro; Canto do Rio x Portuguêsa, em Caio Martins.

Portuguêsa — Jorge, Válter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Perinho, Miltinho, Neca e Baduca.

Fluminense 8 x Madureira 1 (3x0) — Em Conselheiro Galvão — Robson (3), Ambróis (2), Escurinho (2), e Didi, do Fluminense — Milton, do Madureira — Juiz: Antônio Viug, ótimo. Cr$ 46.644,40.

Fluminense — Adalberto, Pindaro e Getúlio; Lafaiete, Jair e Edson; Telê, Robson, Didi, Ambróis e Escurinho.

Madureira — Irezê, Apel e Deuslene; Mário, Bitum e Nilo; Milton, Machado, Dirceu, Edson e Osvaldo.

Canto do Rio 1 x São Cristóvão 0 (1x0) — Em Caio Martins — Roberto — Juiz: Eunápio de Queiroz, bom. Cr$ 10.713,00.

Canto do Rio — Celso; Garcia e Carlos; Edésio, Moreno e Arnóbio; Roberto, Almir, Zequinha, Benê e Jairo.

São Cristóvão — Hélio; Manfredo e Jorge; Zé Alves, Valdir e Décio; Nelsinho, Santo Cristo, Cabo Frio, J. Alves e Carlinhos.

Bonsucesso 2 x Olaria 0 (1x0) — Em Teixeira de Castro — Décio e Moreira — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 6.460,50.

Bonsucesso — Ari; Bibi e Gonçalo; Décio, Joe e Palo; Benê, Moreira, Naval, Soca e Nilo.

Olaria — Anibal; Osvaldo e Jorge; Tião, Olavo e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

São Cristóvão 2 x Portuguêsa 1; Bangu 0 x Botafogo 0; América 2 x Flamengo 2; Vasco 6 x Portuguêsa 0; Fluminense 4 x Madureira 2; São Cristóvão 2 x Canto do Rio 0; Bonsucesso 2 x Olaria 1.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Bangu 0 x Botafogo 0; América 2 x Flamengo 2; Vasco 6 x Portuguêsa 0; Fluminense 5 x Madureira 0; Bonsucesso 0 x Olaria 0.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Nos aspirantes — 1º Fluminense (5); 2º Flamengo (7); 3º América (8); 4º Vasco (10); 5º Bangu (13); 6º Botafogo (15); 7º São Cristóvão (21); 8º Bonsucesso (26); 9º Portuguêsa (29); 10º Olaria e Canto do Rio (30); 11º Madureira (31).

Nos Juvenis — 1º Fluminense e Vasco (7); 2º Botafogo (9); 3º São Cristóvão (12); 4º América e Flamengo (13); 5º Bangu (18); 6º Madureira (25); 7º Olaria (26); 8º Bonsucesso (27); 9º Portuguêsa (33).

TAÇA EFICIÊNCIA

1º Fluminense (275); 2º Flamengo (268); 3º Vasco (250); 4º América (244); 5º Bangu (229); 6º Botafogo (215); 7º São Cristóvão (136); 8º Madureira (89); 9º Bonsucesso (86); 10º Olaria (84); 11º Portuguêsa (63); 12º Canto do Rio (52).

MERECIDO TRIUNFO DO BONSUCESSO

Escreveu VASCO ROCHA

A despeito das condições da cancha de Teixeira de Castro, que estava impraticável para o futebol, Bonsucessc e Olaria disputaram uma partida bastante renhida, de muita combatividade e luta, não lhe faltando mesmo os excessos da prática de alguns lances violentos, que a própria circunstância do estado lamacento e encharcado do campo aparecia como justificativa. Todavia, não se verificou um só incidente, nenhuma atitude de indisciplina foi observada. Os jogadores se mediram duramente, sem reclamações e queixas, e daí haver a peleja, sob êsse aspecto agradado, mesmo porque, por outro qualquer, como pelo lado técnico por exemplo, não seria impossível consegui-lo.

A vitória do Bonsucesso pela contagem de dois a zero foi merecida. Jogou mais e melhor — ou jogou, pelo menos, como era requerido que jogasse, com as caracteristicas de jôgo próprias para cancha pesada, com bola para a frente, vamos todos nela e fé em Deus. O Olaria foi o adversário aguerrido de sempre, mas não apresentou condições para jogar na cancha escorregadia, e especialmente porque tentou fazer jôgo de conjunto, com muitos passes e muitas fintas.

Foi boa, correta e imparcial a arbitragem de Carlos de Oliveira Monteiro.

Beline escreve :

(Continuação da pág. 13)

Entretanto, foram de grande valia para mim êstes dias repousantes aqui em Itapira, pois, acompanhando os jogos do Vasco pelo rádio, ao lado de parentes e amigos, observei como essa gente torce e sofre pelo Vasco, mesmo estando eu fora do quadro. Aliás, Itapira é quase tôda vascaina, não só por ter na sua equipe um itapirense, mas principalmente pelo que o Vasco tem feito por um itapirense que, por acaso, sou eu. Velhos companheiros de "peladas" e de bancos escolares não perdem um só dos programas esportivos das emissoras cariocas e, na verdade, conhecem melhor a vida do Vasco do que eu.

Dêsse convívio direto com torcedores leais, porque amam o clube e seus jogadores a uma distância considerável, tirei uma conclusão pouco agradável: existem locutores que deviam pensar um pouco mais na hora que lançam ao ar os seus comentários; pelo menos, procurar lembrar que pelo Brasil afora, dentre os seus milhões de ouvintes, centenas dêles nos querem bem e sofrem muito quando as críticas ultrapassam o terreno da boa ética jornalística.

Felizmente, porém, são poucos os que assim procedem.

A época, contudo, é de festas e muita alegria. Por isso, não quero perder a oportunidade para, desta coluna (com licença do Levy Kleiman), apresentar a todos os leitores do ESPORTE ILUSTRADO, aos vascaínos do norte ao sul do país aos meus companheiros de clube e aos amigos em geral, os meus sinceros votos de um Ano Novo realmente feliz e proveitoso.

As defesas garantiram...

(Continuação da pág. 11)

em franco progresso — como é o caso do próprio América. O América, senhores, se tem revelado neste fim da primeira parte do certame, o rival maior do Flamengo no terceiro turno.

O primeiro goal do encontro foi assinalado por Leônidas. Ivan livrou-se de um contendor na meia-cancha e meteu notável passe para o comandante. Êste avançou alguns passos e chutou a "goal", dando a impressão de que pegou mal na bola, tanto que o couro entrou no lugar aparentemente errado. O empate foi consignado por Benitez. Rubens bateu uma falta na meia-lua da área e a pelota venceu a barreira rubra. Osni tentou segurar o petardo, mas não pôde, soltando a bola. Entrou Benitez, ainda lerdo mas sempre oportuno e enfiou o couro nas rêdes. 1x1. Tivemos, depois disso, de parte a parte, oportunidades não aproveitadas. Mais perdeu o Flamengo, mas Osni foi quem evitou realmente que o Flamengo aproveitasse as ocasiões que teve.

O juiz Wissling apitou sem grandes erros, apenas, vez por outra, esquecendo-a lei da vantagem. Uma vez, como já é habitual, riscou o pênalti das leis esportivas — quando derrubaram Evaristo na área do América, no primeiro tempo.

E aí está a história de mais um passo dado pelo Flamengo no rumo do título. Curioso que êsse passo, que poderia ser um tropêço, ganhou a fôrça de bota de sete léguas com a queda do Vasco em Campos Sales...

Primeira surprêsa...

(Continuação da pág. 7)

teiro naturalmente um tanto descontrolado pelo placar totalmente inesperado. Quando De Leo apitou o término do encontro fêz-se um silêncio em Campos Sales como se a torcida cruzmaltina tivesse recebido um impacto com o resultado totalmente inesperado. Entre os vascaínos, o trio final estêve bem enquanto a intermediário apresentou Amauri como seu melhor elemento. No ataque Sabará estêve bem, o mesmo acontecendo com Vavá, os demais regulares. Na Portuguêsa o trio final estêve firme nos rechassos atuando com bastante segurança. Na intermediária Haroldo impressionou muito bem. Joe e Mário Faria muito lutadores. No ataque todos estiveram trabalhando bem a exceção de Neca que pràticamente não jogou já que se contundiu logo ao início da contenda. A arbitragem de De Leo não foi perfeita mas não chegou a prejudicar de forma capital a qualquer dos dois contendores. Andou acertado na expulsão de Paródi. E assim amigos, podemos dizer, aproveitando o mal estado da cancha e na falta de discernimento do quadro vascaíno, que o Vasco da Gama levou um «escorregão» na estrada do campeonato.

Goleada alva!

(Continuação da pág. 8)

cuperar o domínio da peleja e, apesar da goleada, passar de dominado a dominador, do que resultaram dois tentos seguidos.

Santo Cristo foi a grande figura dos cadetes. O veterano craque, em grande forma, marcou três tentos e ainda se deu ao luxo de chutar na trave uma penalidade máxima.

Eunápio de Queiroz teve uma boa arbitragem.

Café e futebol...

(Continuação da pág. 17)

gociante em café em São Gonçalo. Percebe mensalmente a quantia de Cr$ 7.000,00, devendo o seu contrato expirar no dia 14 de abril de 55. Entre os maores craques que já viu em ação, destaca Danilo e Zizinho como os mais perfeitos. O maior desejo de Joe é o de um dia, quando fôr um respeitável ancião e tiver arquivado definitivamente as chuteiras, levar os seus netinhos ao "colosso" do Maracanã e, em meio a uma sensacional peleja, relatar-lhes as façanhas que êle próprio realizou, naquele mesmo local.

Esporte por Esporte...

(Continuação da pág. 16)

Na impossibilidade de destacar todos êles, englobá-los-emos, a todos, Everardo, Lara, Grijó, Denir, Alijó, Silvio e Márvio, na figura de Sérgio Rodrigues, magnífico "doublé" de nadador consagrado e aquapolista emérito.

VOLIBOL

O que sucedeu no water-polo se repetiu no volibol.

Citaremos, então, Leila Peixoto e José Gil Carneiro de Mendonça como a personificação das campanhas memoráveis de Flamengo e Fluminense, como a corporização, nestes dois atletas incomparáveis, de seus companheiros: Carminha Castelo Branco, Ligia, Carmem Godinho, Pequenina, Marlene e Gilberto, Vantuil, Bergman, Parker, Jorginho e Átila.

XADREZ

O esporte cerebral apresenta, também, sua figura máxima: João de Souza Mendes que, pela sétima vez consecutiva se sagrou campeão brasileiro individual.

São êstes os atletas-padrão do cenário esportivo da metrópole.

Para fazermos tal seleção pesquisamos muito: arquivos de clubes, boletins de federações.

Devem haver falhas, como não poderia deixar de suceder a todo trabalho humano.

Mas, de uma coisa estejam certos os leitores: foi esta escolha baseada em fatos e dados e ditada, sempre, pela consciência, pela verdade.

Que no decorrer dêste ano outros vultos apareçam e que lhes seja dada sempre: Honra ao Mérito!

No último minuto...

(Continuação da pág. 15)

de Paulinho e Carlyle, o goleiro nada pôde fazer. Com o placar de 3 x 2 favorável ao Botafogo, os mulatinhos rosados viram-se atordoados e, embora lutassem pela conquista de novo empate, não evidenciavam muita objetividade nos seus ataques. No último minuto, entretanto, Zizinho executou a cobrança de uma falta enviando o couro certeiramente à cabeça de Lucas, que golpeou com felicidade, marcando o tento salvador que, afinal de contas, veio fazer justiça ao desempenho dos litigantes, que se equivaleram durante a refrega.

Entre os alvi-negros, os mais destacados foram: Santos, Bob e Danilo, na defensiva, e Garrincha, Dino e Carlyle, na ofensiva. No quadro de Moça Bonita, Tórbis, Haroldo e Zózimo destacaram-se na retaguarda, enquanto Zizinho, Mário e Lucas foram os mais eficientes no ataque.

Há também a gafe tremenda de um diretor do Canto do Rio que, antes de começar um jôgo, reuniu todo o time no vestiário e disse: «Rapazes, vocês precisam suar a camisa e ganhar o jôgo, pois assim teremos boas rendas e, tendo boas rendas, teremos dinheiro para comprar novos jogadores . . »





— Bata o pênalti devagar, ouviu?, pois o arqueiro é primo da minha noiva . . .



O TELEGRAMA

Há também a história daquele telegrama urgente que um diretor do Vasco mandou ao massagista Mário Américo. O telegrama dizia assim:

«Venha urgente pt Flávio precisa de você pt»

A resposta veio noutro telegrama também urgente:

«Não caio noutra pt Aqui na Portuguêsa não preciso segurar jogador para o técnico bater pt».

A SOLUÇÃO

Contaram-me que o arqueiro Osvaldo, depois que foi vendido pelo Botafogo ao Vasco, comprou um carro, mudou de apartamento, a mulher começou a gastar o dinheiro a rôdo, etc. Até que, como é natural (por não ter visto a côr dos «bichos»), o dinheiro acabou. E, um dia, quando a espôsa se queixava de falta de dinheiro, o filho do goleiro, um menino de cinco anos, sugeriu à autora dos seus dias:

— Mamãe, que tal se nós vendêssemos outra vez o papai?



CINEMASPORT



Irmãos inimigos — Eli e Osni

Golpe de audácia — Diego de Léo

Turista e Toureiro — Ambróis

Conflitos de amor — Fla-Flu

Hordas selvagens — Bangu-Vasco

DIÁLOGO

— Você sabia que o Zezé Moreira deixou o Fluminense por causa dos comunistas?

— Nessa eu não acredito!

— E' a pura verdade. Primeiro, seu cartaz foi rasgado por um Russo e depois êle foi vencido de 2x1 pelos vermelhos.

NO MARACANÃ

Durante o clássico Flamengo x América, numa perigosa investidas dos dubros, Pavão deu uma sarrafada no Leônidas. Um crioulo forte, que mamava furiosamente um charuto e mais furiosamente torcia pelo Mengo, não pôde conter-se e gritou, com tôda a fôrça dos seus pulmões:

— Dá de leve, "dotô" Pavão. Dá de leve que êsse é da côr!

DOIS RÉCORDES

Embora chateados, os vascaínos não se mostram muito aborrecidos com o 3x2. Motivo? O Vasco foi, dos grandes, o que obteve dois récordes na rodada que passou: marcou o primeiro gôl de 55 e colheu a primeira derrota do ano. . .

DESABAFO

Depois do jôgo Canto do Rio 1 x São Cristóvão 0, o tesoureiro do clube niteròiense reuniu todos os jogadores no vestiário e falou. Falou com tôda a autoridade do seu cargo:

— Escutem aqui: vocês estão pensando que o Canto do Rio é filial do Banco do Brasil? Se vocês vencerem mais um jôgo neste campeonato, eu não sei onde é que o clube vai parar, tendo que pagar-lhes bicho todos os domingos!. .



